



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE ARTES – CEART
Departamento de Artes Cênicas

**REFORMA CURRICULAR DA LICENCIATURA EM
TEATRO
E
IMPLEMENTAÇÃO DA LICENCIATURA E
BACHARELADO EM TEATRO**

Florianópolis, maio de 2007

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA_____	4
2. IDENTIFICACAO_____	7
3. HISTORICO DO CURSO_____	8
4. OJETIVOS DO CURSO_____	11
5. PERFIL DO PROFISSIONAL_____	13
6. PROPOSTA PEDAGOGICA_____	14
6.1 Diretrizes Curriculares do Curso _____	14
6. 2 Princípios que norteiam a formação profissional_____	24
6.3 O Curso e suas finalidades_____	25
6.4 Competências e habilidades exigidas_____	26
6.5 Período e local de funcionamento do curso_____	28
6.6 Turno e oferta_____	28
6.7 Número de Vagas_____	29
6.8 Duração e período de integralização_____	30
6.9 Carga horária total do curso_____	30
6.10 Regime_____	31
6.11 Condições de Ingresso_____	31
6.11.1 Concurso vestibular/transferências/Reingresso/Retorno_____	32
6.12 Alteração de Nomenclatura do Curso – Por meio do Título_____	32
6.13 Conteúdos Complementares_____	32
6.14 Estrutura Curricular_____	33
6.14.1 Matriz Curricular Vigente_____	33
6.14.2 Matriz Curricular Proposta_____	36
6.14.3 Quadro de Equivalências_____	39
6.14.4 Plano de extinção gradativa do currículo anterior_____	41
6.14.5 Plano de implantação da nova matriz curricular_____	41

6.14.6 Ementas das Disciplinas e respectiva Bibliografia Básica	42
6.14.7 Descrição dos enfoques para	59
6.14.7.1 Disciplinas obrigatórias de formação básica e profissional	59
6.14.7.2 Disciplinas de aprofundamento ou de diversificação da formação	60
6.14.7.3 Prática Pedagógica	60
6.14.7.4 Estágio Curricular	61
6.14.7.5 Trabalho de Conclusão de Curso	61
6.14.7.6 Iniciação Científica	61
6.14.7.7 Atividades Complementares	61
6.14.7.8 Temas Transversais	62
7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	63
8. CORPO DOCENTE DO CURSO	65
8.1 Identificação dos docentes efetivos no Centro e a contratar	68
9. RECURSOS NECESSARIOS	73
9.1 Humanos	73
9.2 Materiais	73
9.2.1 Espaço Físico	73
9.2.1.1 Bloco de Artes Cênicas	74
9.2.1.2 Biblioteca Central	74
9.2.1.3 Laboratório de Informática	74
9.2.1.4 Auditórios	74
9.2.1.5 Outros Órgãos de Apoio	75
9.2.1.6 Apoio a Pesquisa e Extensão	76
10.ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA	77

1. JUSTIFICATIVA

O Departamento de Artes Cênicas já havia realizado uma reforma curricular que propunha uma adequação às Diretrizes Curriculares do MEC, que tramitou nas diversas instâncias da UDESC, e que entrou em vigor no primeiro semestre de 2007.

A presente proposta de reformulação curricular surge a partir de avaliação da implantação do novo currículo e do esforço para adequação ao regime de 18 (dezoito) horas semanais que entrará em vigor na UDESC em março de 2008.

Esta dupla tarefa nos fez repensar as características do curso e propor a presente proposta de dupla formação: licenciatura e bacharelado em teatro.

Proposta de Formação dupla: Bacharelado e Licenciatura em Teatro

A proposta curricular vigente segue um entendimento de que a formação do professor de teatro deveria ter uma sólida base teatral, que incluía aspectos teóricos e práticos, que nos permita formar um profissional que possa “contribuir com o desenvolvimento artístico/cultural do Estado de Santa Catarina e para desenvolver pesquisa acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento ético e criativo da sociedade”.¹

A proposta curricular vigente tinha como meta a ampliação da carga horária da prática de ensino de teatro, desenvolvendo nossa proposta de formação de professores através da inclusão de metodologias do ensino de teatro e da dança, especificando aspectos da prática de ensino de teatro em disciplinas gerais da formação teórico-prática dos acadêmicos do curso e do aumento de número de horas da prática de estágio em teatro. Entretanto havia um consenso do departamento de Artes Cênicas de que não podíamos enfraquecer a formação teórico-prática em teatro, que sempre caracterizou nosso curso.

¹ Parte do Perfil do Profissional proposto na Proposta Curricular vigente.

Essas mudanças, entretanto, não deveriam enfraquecer a formação artística dos nossos alunos, que já vinha se consolidando no curso atual e precisa ser mantida, visto que não acreditamos que um bom professor de teatro possa ser formado sem um conhecimento pessoal vivenciado do que é o fazer artístico².

Como solucionar a pressão por um curso mais enxuto que garantisse a formação do professor de teatro que fosse também um artista? O Departamento de Artes Cênicas sempre teve claro que a divisão da formação em bacharelado e licenciatura era contraproducente. Sabendo da limitação do mercado de trabalho de teatro em Santa Catarina, sabendo que o egresso do curso, que se dizia interessado apenas na atuação artística, freqüentemente optava também pelo ensino do teatro por pressão financeira e sabendo principalmente que a experiência de professor, vista inicialmente com preconceito, era posteriormente valorizada por muitos acadêmicos que viam na atuação na escola e na comunidade um contato com aspectos importantes da realidade sócio-política da nossa sociedade, que aprofundavam sua percepção do sentido da sua prática teatral, nos posicionamos contra esta divisão na formação de nossos acadêmicos.

Esta perspectiva era reforçada pela informação de que a divisão de habilitações, em cursos de outras universidades, levava muitas vezes a uma inicial desvalorização da formação do professor, através da busca preferencial pelo bacharelado, mas era seguida de um posterior retorno ao curso de muitos egressos que, em função da pressão do mercado de trabalho, voltavam para cursar a licenciatura que habilitasse o aluno a dar aulas.

Optamos pela licenciatura, mas não podíamos admitir um enfraquecimento da formação artística do professor, tanto em termos teóricos como práticos.

A solução encontrada foi a formação dupla que estamos propondo. Olhando para o curso que oferecemos, vemos que nada deixa a desejar em relação a bacharelados de outras universidades. Ele dá conta em termos de carga horária e dos conteúdos propostos das exigências pela legislação vigente para um bacharelado em teatro.

² Citação da Proposta Pedagógica da Proposta Curricular vigente.

Conversando no Departamento de Artes Cênicas, descobrimos que, com pequenas modificações na nossa proposta curricular, poderíamos dar conta da formação dupla de bacharelado e licenciatura em teatro.

A proposta atual amplia um pouco a carga horária teórica do curso e substitui a disciplina Prática de Direção Teatral pela disciplina Prática Supervisionada de Direção Teatral, que teve um pequeno acréscimo de carga horária e uma mudança metodológica que dá um tratamento semelhante ao das disciplinas de estágio e garante o acompanhamento mais próximo da prática de direção teatral de nossos acadêmicos

2. IDENTIFICAÇÃO

Decreto Presidencial	Nº 73.259/73, de 02/12/1973, que autoriza o funcionamento do Curso de Educação Artística Licenciatura Plena com Habilitação em Música e Artes Plásticas.
Ato de autorização	Resolução nº 08/86 – CONSEPE – Autoriza a criação da Habilitação em Artes Cênicas, do Curso de Educação Artística da UDESC. Resolução nº 05/86 – CONSUNI – Aprova a criação da Habilitação em Artes Cênicas, do Curso de Educação Artística.
Ato de reconhecimento	Perecer nº 226/93 – Conselho Estadual de Educação. Portaria nº 1466 de 01 de outubro de 1993 e de 05 de outubro de 1993, do Ministério da Educação e do Desporto – MEC
Título concedido	Licenciado (a) em Educação Artística: habilitação em Artes Cênicas
Início do Curso	Agosto de 1986
º de fases	Nove
Currículo em Extinção	Resolução CONSEPE 015/98 - Processo 1199/978, de 24/06/1998
Currículo Vigente	Resolução CONSUNI N. 278/2006, de 08/12/06 – Aprova o Projeto de Reformulação Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Artística: Habilitação em Artes Cênicas, que passa a denominar-se Curso de Licenciatura em Teatro do Centro de Artes – CEART da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

3. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Educação Artística – Habilitação em Artes Cênicas - foi implantado em 16 de abril de 1986, no Centro de Artes da UDESC, através da Resolução nº 05/86 do CONSUNI, e a partir de 1990 as várias turmas formadas vêm desempenhando papel importante na criação teatral em Santa Catarina, em diferentes modalidades. Os inúmeros projetos desenvolvidos por egressos do curso de Artes Cênicas permitiram a expansão desta linguagem artística no Estado, desde a formação de novos grupos teatrais, aperfeiçoamento de diretores e atores, além da visível expansão da prática do teatro de formas animadas e do aprofundamento tanto da pesquisa como do exercício do ensino do teatro-educação.

Observa-se atualmente uma proliferação de novos focos de ensino do teatro, desde cursos e oficinas particulares, até a presença direta de nossos ex-alunos em escolas municipais e estaduais da rede pública e privada. Não são poucos os exemplos daqueles que inclusive vêm assumindo cargos administrativos na área da educação e cultura em seus municípios de origem.

A qualificação, em nível de mestrado e doutorado, dos professores efetivos do Departamento de Artes Cênicas, além de garantir a existência de um professorado com formação específica na área teatral - umas das maiores carências dos cursos de teatro em todo o Brasil - possibilita o aperfeiçoamento da graduação com uma melhor orientação e definição de sua grade curricular.

O Departamento de Artes Cênicas, desde 1995, atendeu demandas da comunidade catarinense com relação a Cursos de Especialização *Latu Sensu*. Desde então foram oferecidos os seguintes cursos:

1995/96 – Curso de Especialização em Teatro-Educação;

1996/97 – Curso de Especialização em Teatro – Metodologia do Ensino das Técnicas do Ator;

1998/99 – Curso de Especialização em Dança Cênica;

A preocupação principal do Departamento de Artes Cênicas em oferecer Cursos de Especialização foi o de aprofundar os debates e as pesquisas na área das Artes Cênicas, promovendo, como consequência, uma ampliação da produção acadêmica nesta área para subsidiar a consolidação do conhecimento estético junto às instituições culturais ou grupos artísticos catarinenses, e também junto à rede escolar, através de um amplo material para estudo.

A posterior criação do Programa de Pós-Graduação em Teatro (Mestrado) tem possibilitado oferecer aos alunos egressos e a outros pesquisadores a possibilidade de uma continuação em seus estudos, além de ampliar o conceito de pesquisa dando-lhes maior profundidade, anteriormente, incipiente no nosso meio. Por outro lado o funcionamento do PPGT tem repercutido positivamente no curso de graduação através das relações entre alunos do Programa e graduandos em grupos de pesquisa e pela prática de tirocínio docente onde os mestrandos intervêm nas aulas da licenciatura.

Essa evolução tem garantido também a abertura do Curso de Artes Cênicas para um grande número de intervenções tanto no nível do Estado como em nível nacional. Isso possibilita pensar em profundidade o ensino, a divulgação e a prática das Artes Cênicas em Santa Catarina. Neste sentido, observamos que o corpo de professores do Curso é visto pelos órgãos de administração da cultura e da educação catarinense como um reconhecido parceiro para a reflexão e sugestões na busca de maior qualidade da prática e do ensino das artes espetaculares em nosso Estado. Nossa presença no âmbito acadêmico nacional também é reconhecida, o que pode ser confirmado pelo fato do PPGT ter sido sede durante o período 2002-2004 da Presidência da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE).

No ano de 1998, o Departamento de Artes Cênicas realizou uma ampla Reforma Curricular ajustando o oferecimento de disciplinas, e novas ementas às disciplinas existentes, além de incluir o Trabalho de Conclusão de Curso como atividade obrigatória. Na oportunidade foi possível melhorar a qualidade do Curso oferecido, adequando-o às necessidades do ensino do Teatro.

Através de insatisfações com o currículo vigente desde 1998, que se mostravam nas reuniões do colegiado do departamento, em falas dos alunos e pelos novos parâmetros curriculares que se debatia em âmbito nacional, deu-se início, em fevereiro de 2003, uma profunda avaliação da licenciatura em Artes Cênicas do CEART, que resultou na reforma curricular aprovada pelo CONSUNI, pela Resolução N. 278/2006, aprovada a 08 de dezembro de 2006. Através desta resolução foi alterado o nome do curso, que passou a chamar-se Licenciatura em Teatro. Com isso estabeleceu-se nova matriz curricular que se adequava aos parâmetros curriculares estabelecidos no Brasil para os cursos de Licenciatura em Teatro.

4. OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

- Formar profissionais cidadãos que estejam preparados para responder às necessidades da sociedade contemporânea;
- Oferecer formação artística e humanística para que o aluno – artista/professor exerça seu papel enquanto agente cultural, artístico, social e político;
- Criar através de suas atividades acadêmicas pontos de intersecção entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar Licenciados e Bacharéis em Teatro como profissionais habilitados nas diferentes linguagens teatrais;
- Formar um profissional preparado para exercer a função de ator, pesquisador e pedagogo no campo do teatro e/ou em linguagens afins;
- Desenvolver a consciência e o estudo das tradições culturais brasileiras em constante diálogo com outras culturas;
- Formar professores de Artes Cênicas para o ensino básico, como artistas e pesquisadores, aptos para atuar em instituições públicas, privadas e não governamentais;

- Promover a reflexão sobre o campo de ação do teatro na educação formal e informal, desenvolvendo no aluno a capacidade de atuar de maneira crítica e ética;
- Fomentar a expansão e consolidação do campo intelectual e criativo do teatro;
- Associar ensino, pesquisa e extensão, disseminando as atividades teatrais, difundindo e dinamizando o conhecimento e as atividades cênicas;
- Possibilitar ao aluno o conhecimento prático e o domínio de técnicas e métodos expressivos aliados à formação teórica e à prática cênica proporcionando uma visão do fenômeno teatral como forma de conhecimento crítico da realidade e de uma atuação artística transformadora.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL

O Licenciado e Bacharel em Teatro é profissional habilitado a trabalhar com as diferentes linguagens teatrais, bem como com os diversos sistemas geradores de signos do fenômeno teatral. Possui conhecimentos e domínios de técnicas e métodos de trabalho corporal, vocal, improvisacional, bem como de interpretação e criação cênica. Sua bagagem teórica e prática proporciona uma visão do fenômeno teatral como forma de conhecimento crítico da realidade e de uma atuação transformadora e criativa sobre ela. É um profissional preparado para exercer a função de professor, diretor, ator, pesquisador e instrutor no campo do teatro.

O exercício profissional do licenciado e bacharel em teatro está regulamentado pelas seguintes leis:

A Lei Federal nº 006533, de 24/05/1978, regulamenta o exercício da profissão.

O Decreto Federal nº 082385, de 05/10/1978, regulamenta a mencionada lei.

O Decreto Federal nº 095971, de 27/04/1988, altera o decreto acima.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

6.1 Diretrizes Curriculares do Curso

A reforma implantada em 2006, através da Resolução n. 278/2006 - CONSUNI, de 08/12/06, atendeu as expectativas do corpo docente e discente do Curso de Licenciatura em Teatro, e atendeu também as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais. Naquele projeto tivemos como perspectiva a valorização da prática pedagógica como componente curricular. Assim, as práticas de estágios deixaram de ser pontuais, ocorrendo apenas no final do curso e passaram a permeá-lo como um todo, desde a primeira fase.

Além das práticas pedagógicas, a formação teórica dos alunos foi outro elemento bastante reforçado naquele projeto pedagógico, necessidade resultante, inclusive, da implantação do curso de Mestrado em Teatro.

Estas mudanças não enfraqueceram a formação artística dos nossos alunos, ao contrário houve um reforço bastante significativo na formação prática-teatral dos acadêmicos.

O curso passou a ser mais híbrido e possibilitou uma formação pedagógica e artística mais intensa para os alunos. Assim, o aluno adquire os conhecimentos pedagógicos imprescindíveis para sua prática enquanto futuro professor, mas, também recebe uma formação que lhe permite atuar enquanto profissional do fazer artístico-teatral. Visto que partíamos do pressuposto, que ainda consideramos extremamente válido, de que um bom professor de teatro possui em sua base formativa um grande conhecimento pessoal vivenciado.

Outro aspecto importante na proposta pedagógica do currículo de 2006, fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, é a interdisciplinaridade. Apesar de mantermos o curso estruturado por disciplinas obrigatórias, o que, no nosso entender, ajuda a dar foco para o mesmo e mantém os grupos de alunos mais unidos (fundamental para o trabalho coletivo das Artes Cênicas), abrimos espaço para a interdisciplinaridade em dois campos do fazer artístico: um ligado ao contexto escolar/comunitário e o outro ao contexto da formação específica em teatro.

Diante deste contexto satisfatório, cabe a indagação e a justificativa: o que nos leva a promover esta nova reforma da licenciatura?

Num primeiro momento este processo foi desencadeado simplesmente para atender as normativas da Pró-Reitoria de Ensino da UDESC para adequar o nosso curso à hora-relógio, ou seja, a hora-aula passar de 50 minutos para 60 minutos, ou, como ficou deliberado junto à PROEN, um crédito passar a corresponder a 18 horas e não mais a 15 horas. Essa nova proposição exigia adequação das cargas horárias das diferentes disciplinas, pois do contrário a carga horária total do curso teria uma excessiva ampliação.

Ao iniciar este processo de adequação verificou-se que para respeitar o total de créditos para concretização do curso seria necessário realizar um corte drástico e reduzir sensivelmente créditos e disciplinas.

Diante deste quadro que comprometeria a formação integral dos nossos alunos tal como tínhamos proposto na reforma curricular e no projeto pedagógico de 2006, surgiu, após inúmeras conversações com a PROEN, a possibilidade de aproveitarmos o que o nosso curso, de fato, já vinha oferecendo, ou seja, dar aos acadêmicos uma dupla titulação de licenciado e bacharel em teatro.

No decorrer dos debates, ficou evidente que, para o fortalecimento dos aspectos educacionais, não seria coerente desconsiderar os aspectos artísticos até então conquistados por conta desta aparente indefinição entre bacharelado e licenciatura. O Curso, nestes vinte e um anos, tem formado, além de professores capacitados, inúmeros artistas com destacada atuação no mercado, justamente pela sólida formação artística. Esta formação se dá por meio de um trabalho corporal, vocal, bem como por uma ênfase na improvisação, interpretação teatral e na vivência do fenômeno teatral por meio de disciplinas como Prática de Direção I e II e Montagem Teatral I e II. O conhecimento e domínio das habilidades inerentes ao exercício de atuação e direção teatral e do exercício do magistério, conformam tanto um profissional do ensino com formação artística quanto um artista com conhecimento pedagógico, o que aumenta consideravelmente as competências e oportunidades de atuação tanto no âmbito espetacular, como no contexto de ensino.

Com vistas a manter o perfil delineado nestes anos e fortalecer os conteúdos pedagógicos, optou-se por oferecer a dupla formação de licenciado e bacharel. Considerando que a proposta curricular a ser implantada contempla o número mínimo de horas e o quadro de disciplinas compatível com a formação do bacharel, bem como atende aos requisitos para formação do licenciado, a opção pela dupla formação faz jus ao real perfil do curso. A dupla formação propicia a este profissional o reconhecimento de sua atuação seja como professor seja como artista de teatro. Resta salientar que a formação se dará de forma integral, sendo que o aluno deverá cursar todas as disciplinas para obter o título unificado de “Licenciado e Bacharel em Teatro”. Desta forma, opta-se por não discriminar cada formação por meio de núcleos ou módulos separados, mas integralizar os conteúdos no decorrer do curso.

Mantivemos, na sua essência, a proposta pedagógica de 2006, ou seja, o curso estruturado por disciplinas obrigatórias, a interdisciplinaridade em dois campos do fazer artístico: um ligado ao contexto escolar/comunitário e outro ao contexto da formação específica em teatro.

No contexto escolar/comunitário, estamos prevendo horas conjuntas para os professores de estágio e os professores de disciplinas de formação geral, com vistas à análise da prática e à solução de problemas. Este espaço poderá ser organizado semanal ou mensalmente, dependendo do planejamento dos professores e das necessidades das turmas.

No contexto da formação específica em teatro, a integração está prevista para as disciplinas Montagem Teatral I e II, que poderão estar integradas, conforme o projeto de montagem, com as disciplinas Voz, Construção do Texto Dramático, Técnica de Dança, Teatro de Máscaras, Teatro de Sombras e/ou Teatro de Animação, entre outras. As disciplinas Prática de Direção Teatral I e II serão acrescidas de 2 créditos cada, com vistas a estabelecer uma prática supervisionada de direção dos projetos cênicos desenvolvidos pelos discentes. A orientação, realizada pelo professor da disciplina, visa fortalecer a formação do artista e melhor prepará-lo para o exercício profissional.

A interdisciplinaridade também será objeto de preocupação nos planejamentos semestrais, na forma como já vem sendo realizada, permitindo que os conteúdos das diferentes disciplinas, previstas para cada fase, possam ser integrados.

Outra proposta pedagógica fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais diz respeito à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, através de:

- Atividades Complementares que seguem uma linha semelhante das atuais Atividades Programadas que permitem aos alunos incluir, na sua formação, créditos de atividades de pesquisa e extensão, e outras atividades não previstas no currículo.

Nosso Projeto Pedagógico considera a arte teatral, antes de tudo, uma *arte coletiva*, que possui na *condição humana* seu principal objeto. É função do curso fornecer ao aluno uma visão aberta sobre a arte teatral, considerando suas múltiplas e polivalentes dimensões.

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO
SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 4 DE 8 DE MARÇO DE 2004. (*)

Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea "c", da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs. 776/97, de 3/12/97 e 583/2001, de 4/4/2001, e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Teatro, propostas ao CNE pela SESu/MEC, considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES 67/2003 de 11/3/2003, e 195/2003, de 5/8/2003, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2 de junho de 2003 e 12 de fevereiro de 2004, resolve:

Art. 1º O curso de graduação em Teatro observará as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas nos termos desta Resolução.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como trabalho de conclusão de curso - TCC, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Teatro, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua

operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades especialização integrada

e/ou subsequente à graduação, de acordo com o surgimento das diferentes manifestações e tecnológicas aplicadas à área da graduação, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional;

IX - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

X - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

XI - concepção e composição das atividades complementares;

XII - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em área teórico prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

§ 2º Os Projetos Pedagógicos do curso de graduação em Teatro poderão admitir modalidades e linhas de formação específica.

Art. 3º O curso de graduação em Teatro deve ensinar , como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística. compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da auto-estima, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tomando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.

Art. 4º O curso de graduação em Teatro deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para:

I - conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;

II - conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;

III - domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;

IV - domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;

V - domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;

VI - conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;

VII - capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sobre as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;

VIII - capacidade de auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.

Art. 5º O curso de graduação em Teatro deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir de conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

I - conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e com a Ética Profissional; conteúdos Específicos: estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à Expressão Teatral e às formas de Comunicação Humana;

III - conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades relacionadas com Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como expressão da Arte, da Cultura e da Vida.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Teatro estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as instituições de ensino superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção e pré-requisito, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º o estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição de ensino superior, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens correspondentes às diferentes técnicas de produção coreográficas das Artes Cênicas, do Espetáculo Teatral, da Dramaturgia, da Encenação e Interpretação Teatral, do domínio dos princípios cinesiológicos, revelando performance, expressão e linguagem corporal, com a atuação em

espaços cênicos e com a execução de outras atividades inerentes à área do Teatro.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Teatro, o estágio supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um componente curricular opcional da Instituição de ensino superior que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Teatro, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação

própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 10. As instituições de ensino superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, observados em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início do período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo ensino-aprendizagem, os critérios de avaliação a que serão submetidos e bibliografia básica.

Art. 11. A duração do curso de graduação em Teatro será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 12. Os cursos de graduação em Teatro para formação de docentes, licenciatura plena, deverão observar as normas específicas relacionadas com essa modalidade de oferta.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ÉFREM DE AGUIAR MARANHÃO Presidente da Câmara de Educação
Superior

(*) CNE. Resolução CNE/CES 4.'2004. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de março de 2004. Seção I, p. 24.

6.2 Princípios que Norteiam a Formação Profissional

- Aprendizagem como processo de construção de conhecimento, habilidades e valores, desenvolvida em interação com o contexto sócio-cultural.
- Conteúdos trabalhados com vistas à constituição de competências necessárias para a atuação enquanto licenciado e bacharel em teatro;
- Pesquisa promovida enquanto parte integrante do processo ensino-aprendizagem;
- Promoção da articulação entre conteúdos das disciplinas, visando à instrumentalização para reflexão sobre a realidade e solução de problemas identificados;
- Perspectiva democrática de formação dos alunos, com vistas à autonomia de pensamento, ao comprometimento social e à qualificação profissional.

6.3 O Curso e suas Finalidades

- a) Formar profissionais para atuar como ator, diretor, pesquisador e pedagogo no campo do teatro.
- b) Formar professores para atuar em escolas e comunidades.
- c) Difundir e incrementar a prática teatral no âmbito sócio-educacional.
- d) Fomentar produções teatrais e culturais decorrentes da atuação desses profissionais.
- e) Facilitar ações conjuntas entre estudantes, professores e comunidade, através de parcerias com instituições que possam facilitar a ação conjunta entre acadêmicos, professores e comunidade.
- f) Consolidar o campo teatral.

6.4 Competências e Habilidades Exigidas

a) Eixo Articulador da pedagogia do teatro

- Dominar teórica e praticamente as diferentes metodologias do ensino de teatro.
- Refletir sobre a prática de ensino tanto no nível formal quanto informal.
- Planejar atividades do ensino formal e informal
- Reconhecer a especificidade da apreensão do teatro, de acordo com as dinâmicas de aprendizagem e desenvolvimento humano.
- Identificar as especificidades dos elementos culturais dos diferentes grupos, inter relacionando-os com conteúdos específicos da área.
- Conhecer os princípios gerais da educação

b) Eixo Articulador da formação do pesquisador

- Conhecer as principais vertentes da pesquisa acadêmica nas humanidades e nas artes.
- Compreender e desenvolver os principais procedimentos da pesquisa acadêmica em artes.
- Compreender e Produzir as diferentes formas de comunicação científica.

c) Eixo Articulador da formação teórica dos alunos

- Dominar e compreender os procedimentos de análise de textos literários e de textos espetaculares.
- Ter conhecimento de história do teatro brasileiro e mundial.
- Adquirir compreensão de estéticas e processos estéticos da cena, do espetáculo e complementares.

d) Eixo articulador da formação específica

- Conhecer e ter domínio prático dos procedimentos relativos à interpretação teatral e encenação de espetáculos em distintas linguagens cênicas
- Conhecer e ter domínio prático de técnicas de improvisação, jogos teatrais, técnicas corpóreo-vocais e de teatro de animação, além de dinâmicas grupais voltadas à elaboração de linguagem cênica.

e) Eixo Articulador da formação geral

- Conhecer os principais referenciais teórico-metodológicos das ciências humanas.
- Identificar as diferentes opções teórico-metodológicas e suas implicações

6.5 Período e local de funcionamento do curso

Início: março de 2008.

Local: Prédio de Artes Cênicas, no Centro de Artes da UDESC, Campus do Itacorubi, podendo incluir campos de estágio, teatros, de acordo com projetos aprovados no departamento.

6.6 Turno de Oferta:

Diurno. O curso poderá oferecer a alternativa de disciplinas em módulos intensivos.

6.7 Número de Vagas

O total de alunos por turma, previstos para o ingresso, é de 40 vagas.

As disciplinas que envolvem trabalho prático necessitarão de divisão de turmas. Desta forma, as turmas das disciplinas, abaixo relacionadas, terão no máximo 20 alunos:

- Improvisação Teatral I, II
- Interpretação Teatral I, II, III, IV
- Técnicas Corporais I, II, III
- Técnicas de Dança I, II
- Teatro de Máscara
- Teatro de Formas Animadas
- Teatro de Sombras
- Metodologia do Ensino da Dança
- Laboratório de Composição
- Prática de Direção I e II
- Montagem Teatral I e II
- Estágio I, II, III, IV
- Voz I, II, III, IV
- Espaço Teatral I e II (disciplina teórico-prática que envolve elaboração de cenários)

Também será dividida a disciplina teórica que trabalha com a redação, já que exige retorno mais próximo do professor na orientação deste tipo de processo criativo:

- Construção de Dramaturgia

De acordo com a resolução 01/2003 do CEART que regulamenta as atividades e funções relativas aos Estágios Curriculares, cada professor orientará até 10 alunos.

6.8 Duração e período de integralização

O curso terá 09 (nove) fases, sendo prevista para a nona fase apenas a redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O acadêmico integralizará o curso em sete anos.

6.9 Carga horária total do curso

O curso terá 3.906 horas, ou 217 créditos obrigatórios, neles incluídos 270 horas (15 créditos) de Atividades Complementares.

6.10 Regime

O curso estará estruturado em regime de créditos.

6.11 Condições de Ingresso

6.11.1 Concurso vestibular/transferências/Reingresso/Retorno –
conforme as normas gerais da UDESC.

Percentual Candidato/Vaga nos três últimos Concursos Vestibulares:

2004/2: 7,90 candidato/vaga

2005/2: 5,47 candidato/vaga

2007/1: 4,8 candidato/vaga

6.12 Alteração de Nomenclatura do Curso – Por meio do Título

A Resolução CONSUNI N. 278/2006, de 08/12/06 – Aprovou a alteração do nome do curso que passou a denominar-se Curso de Licenciatura em Teatro do Centro de Artes – CEART da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. E acadêmico passou a fazer jus ao título de LICENCIADO EM TEATRO.

Com a proposta aqui apresentada o curso passa a denominar-se **CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM TEATRO**, e o acadêmico a receber o título de **LICENCIADO E BACHAREL EM TEATRO**.

6.13 Conteúdos Complementares

Além das disciplinas que compõem a grade curricular do curso o aluno será estimulado a cursar Seminários Complementares. Tais seminários visam oferecer uma ampliação de conteúdos relacionados à prática criativa na área cênica como desdobramento do bacharelado em teatro. Estes seminários, com dois créditos cada um, serão oferecidos anualmente em forma de rodízio, abrangendo, entre outras possibilidades temáticas:

1. Clown, Mímica e Técnicas Circenses;
2. Interpretação e Direção em *Set*, Fotografia para Teatro;
3. Canto para o Ator, Música e Ritmo, Sonoplastia;
4. Maquiagem, Figurino e Caracterização;
5. Iluminação.

6.14 Estrutura Curricular

O Curso de Licenciatura em Teatro, do Centro de Artes – CEART, a partir do 1º semestre de 2006, teve a carga horária de 3.210 horas - 214 créditos - e obedeceu a seguinte grade curricular:

6.14.1 Matriz Curricular Vigente - 2006

FASE	Disciplinas	Pré-requisito	Carga Horária	Crédito	Educativo	
					Prática	Estágio
1ª	Metodologia da construção do texto acadêmico		45	3		
	Metodologia do ensino de teatro e da arte I		60	4	60	
	Improvisação Teatral I		60	4		
	Interpretação Teatral I		60	4		
	Técnicas Corporais I		60	4		
	História do Teatro I		45	3		
	Voz I		45	3		
	Educação Física Curricular I		45	3		
			420	28	60	
2ª	Metodologia do ensino de teatro II (Escola)	Metodologia do ensino de teatro e da arte I	60	4	60	
	Improvisação Teatral II	Improvisação Teatral I	60	4		
	Interpretação Teatral II	Interpretação Teatral I	60	4		
	Técnicas Corporais II	Técnicas Corporais I	60	4		
	História do Teatro II	História do Teatro I	45	3		
	Teatro de Máscaras		60	4		
	Voz II	Voz I	45	3		
	Educação Física Curricular II		45	3		
			435	29	60	

3ª	Análise do Texto Dramático		45	3		
	Interpretação Teatral III	Interpretação Teatral II	60	4		
	Metodologia do ensino de teatro III (Comunidade)	Metodologia do ensino de teatro II (Escola)	60	4	60	
	Técnicas Corporais III	Técnicas Corporais II	60	4		
	História do Teatro III	História do Teatro II	45	3		
	Teatro de Animação	Teatro de Máscaras	60	4	15	
	Voz III	Voz II	45	3		
			375	25	75	
4ª	História do Teatro IV	História do Teatro III	45	3		
	Construção de Dramaturgia	Análise do texto dramático	45	3	15	
	Metodologia do Ensino da Dança	Metodologia do ensino de teatro III (Comunidade)	60	4	60	
	Teatro de Sombras	Teatro de Animação	60	4	15	
	Interpretação Teatral IV	Interpretação Teatral III	60	4		
	Voz IV	Voz III	45	3	30	
			315	21	120	
5ª	Teatro Brasileiro I		45	3		
	Técnicas de Dança I	Técnicas Corporais III	60	4		
	Montagem Teatral I	Interpretação Teatral IV, Improvisação Teatral II, Voz IV, Técnicas Corporais III.	180	12		
	Teatro na Comunidade – Estágio I		75	5		75
			360	24		75
6ª	Teatro na Comunidade – Estágio II	Teatro na Comunidade – Estágio I	90	6		90
	Montagem Teatral II	Montagem Teatral I	135	9		
	Estética Teatral I	História do Teatro IV	45	3		
	Teatro Brasileiro II	Teatro Brasileiro I	45	3		
	Técnicas de Dança II	Técnicas de Dança I	60	4		
			375	25		90

7^a	Prática de Direção Teatral I	Montagem Teatral II	60	4		
	Teatro na Escola – Estágio III		120	8		120
	Psicologia da Educação		45	3	45	
	Espaço Teatral I	História do Teatro IV	45	3	15	
	Estética Teatral II	Estética Teatral I	45	3		
	Ética, Legislação e Produção Teatral	Montagem Teatral II	45	3		
			360	24	60	120
8^a						
	Teatro na Escola – Estágio IV	Teatro na Escola – Estágio I	120	8		120
	Prática de Direção Teatral II	Prática de Direção Teatral I	60	4	15	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Ter cumprido o mínimo de 172 créditos	15	1		
	Espaço Teatral II	Espaço Teatral I	45	3		
	Metodologia da Pesquisa	Met. da Const. do Texto Acadêmico e ter cumprido no mínimo 172 créditos	45	3		
Análise do Texto Espetacular	História do Teatro IV, Teatro Brasileiro II, Análise do Texto Dramático	45	3			
			330	22	60	120
9^a	Trabalho de Conclusão de Curso II	Ter cumprido o mínimo de 196 créditos e os créditos relativos às atividades complementares	15	1		
	Atividades Complementares		225	15		
Total Geral			3210	214	435	405

6.14.2 Matriz Curricular Proposta

FASE	Disciplinas	Pré-requisito	Carga Horária	Crédito	Educativo	
					Prática	Estágio
1ª	Metodologia da construção do texto acadêmico		54	3		
	Metodologia do ensino de teatro e da arte I		72	4	72	
	Improvisação Teatral I		72	4		
	Interpretação Teatral I		72	4		
	Técnicas Corporais I		72	4		
	História do Teatro I		72	4		
	Voz I		54	3		
			468	26	72	
2ª	Metodologia do ensino de teatro II (Escola)	Metodologia do ensino de teatro e da arte I	72	4	72	
	Improvisação Teatral II	Improvisação Teatral I	72	4		
	Interpretação Teatral II	Interpretação Teatral I	72	4		
	Técnicas Corporais II	Técnicas Corporais I	72	4		
	História do Teatro II	História do Teatro I	72	4		
	Teatro de Máscaras	Interpretação Teatral I e Improvisação Teatral I	72	4	20	
	Voz II	Voz I	54	3		
			486	27	92	
3ª	Análise do Texto Dramático		36	2		
	Interpretação Teatral III	Interpretação Teatral II	72	4		
	Metodologia do ensino de teatro III (Comunidade)	Metodologia do ensino de teatro II (Escola)	72	4	72	
	Técnicas Corporais III	Técnicas Corporais II	72	4		
	História do Teatro III	História do Teatro II	72	4		
	Teatro de Animação	Teatro de Máscaras	72	4	20	
	Voz III	Voz II	54	3	15	
			450	25	107	
4ª	História do Teatro IV	História do Teatro III	72	4		
	Construção de Dramaturgia	Análise do texto dramático	72	4	20	

	Metodologia do Ensino da Dança	Metodologia do ensino de teatro III (Comunidade)	36	2	72	
	Teatro de Sombras	Teatro de Animação	72	4	20	
	Interpretação Teatral IV	Interpretação Teatral III	72	4		
	Voz IV	Voz III	54	3		
			378	21	112	
5ª	Teatro Brasileiro I	Análise do texto dramático	72	4		
	Técnicas de Dança I	Técnicas Corporais III	72	4		
	Montagem Teatral I	Interpretação Teatral IV, Improvisação Teatral II, Voz IV, Técnicas Corporais III.	180	10		
	Teatro na Comunidade – Estágio I	Metodologia do Ensino de Dança	90	5		90
	Crítica Teatral	História do Teatro IV	36	2		
			450	25		90
6ª	Teatro na Comunidade – Estágio II	Teatro na Comunidade – Estágio I	90	5		90
	Montagem Teatral II	Montagem Teatral I	144	8		
	Estética Teatral I	História do Teatro IV	72	4		
	Teatro Brasileiro II	Teatro Brasileiro I	72	4		
	Técnicas de Dança II	Técnicas de Dança I	72	4		
	Laboratório de Composição	Interpretação Teatral IV	54	3		
			504	28		90
7ª	Prática de Direção Teatral I	Montagem Teatral II	108	6		
	Teatro na Escola – Estágio III	Metodologia do Ensino de Dança	126	7		126
	Espaço Teatral I	História do Teatro IV	72	4	15	
	Estética Teatral II	Estética Teatral I	72	4		
	Ética, Legislação e Produção Teatral	Montagem Teatral II	72	4		
			450	25	15	126
8ª						
	Teatro na Escola – Estágio IV	Teatro na Escola – Estágio III	108	6		108

	Prática de Direção Teatral II	Prática de Direção Teatral I	108	6		
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Ter cumprido o mínimo de 176 créditos	18	1		
	Espaço Teatral II	Espaço Teatral I	72	4	15	
	Metodologia da Pesquisa	Met. da Const. do Texto Acadêmico e ter cumprido no mínimo 176 créditos	54	3		
	Análise do Texto Espetacular	Estética Teatral II	72	4		
			432	24	15	108
9^a	Trabalho de Conclusão de Curso II	Ter cumprido o mínimo de 203 créditos e os créditos relativos às atividades complementares	18	1		
	Atividades Complementares		270	15		
Total Geral			3906	217	413	414

6.14.3 Quadro de Equivalências

CURRÍCULO 2006	CRÉDITOS	CURRÍCULO 2007	CRÉDITOS
1ª fase			
Metodologia da construção do texto acadêmico	3	Metodologia da construção do texto acadêmico	3
Metodologia do ensino de teatro e da arte I	4	Metodologia do ensino de teatro e da arte I	4
Improvisação Teatral I	4	Improvisação Teatral I	4
Interpretação Teatral I	4	Interpretação Teatral I	4
Técnicas Corporais I	4	Técnicas Corporais I	4
História do Teatro I	3	História do Teatro I	4
Voz I	3	Voz I	3
Educação Física Curricular I	3		
2ª fase			
Metodologia do ensino de teatro II (Escola)	4	Metodologia do ensino de teatro II (Escola)	4
Improvisação Teatral II	4	Improvisação Teatral II	4
Interpretação Teatral II	4	Interpretação Teatral II	4
Técnicas Corporais II	4	Técnicas Corporais II	4
História do Teatro II	3	História do Teatro II	4
Teatro de Máscaras	4	Teatro de Máscaras	4
Voz II	3	Voz II	3
Educação Física Curricular II	3		
3ª fase			
Análise do Texto Dramático	3	Análise do Texto Dramático	2
Interpretação Teatral III	4	Interpretação Teatral III	4
Metodologia do ensino de teatro III (Comunidade)	4	Metodologia do ensino de teatro III (Comunidade)	4
Técnicas Corporais III	4	Técnicas Corporais III	4
História do Teatro III	3	História do Teatro III	4
Teatro de Animação	4	Teatro de Animação	4
Voz III	3	Voz III	3
4ª fase			
História do Teatro IV	3	História do Teatro IV	4
Construção de Dramaturgia	3	Construção de Dramaturgia	4
Metodologia do Ensino da Dança	4	Metodologia do Ensino da Dança	2
Teatro de Sombras	4	Teatro de Sombras	4
Interpretação Teatral IV	4	Interpretação Teatral IV	4
Voz IV	3	Voz IV	3

5ª fase			
Teatro Brasileiro I	3	Teatro Brasileiro I	4
Técnicas de Dança I	4	Técnicas de Dança I	4
Montagem Teatral I	12	Montagem Teatral I	10
Teatro na Comunidade – Estágio I	5	Teatro na Comunidade – Estágio I	5
		Crítica teatral	2
6ª fase			
Teatro na Comunidade – Estágio II	6	Teatro na Comunidade – Estágio II	5
Montagem Teatral II	9	Montagem Teatral II	8
Estética Teatral I	3	Estética Teatral I	4
Teatro Brasileiro II	3	Teatro Brasileiro II	4
Técnicas de Dança II	4	Técnicas de Dança II	4
		Laboratório de Composição	3
7ª fase			
Prática de Direção Teatral I	4	Prática de Direção Teatral I	6
Teatro na Escola – Estágio III	8	Teatro na Escola – Estágio III	7
Psicologia da Educação	3		
Espaço Teatral I	3	Espaço Teatral I	4
Estética Teatral II	3	Estética Teatral II	4
Ética, Legislação e Produção Teatral	3	Ética, Legislação e Produção Teatral	3
8ª fase			
Teatro na Escola – Estágio IV	8	Teatro na Escola – Estágio IV	6
Prática de Direção Teatral II	4	Prática de Direção Teatral II	6
Trabalho de Conclusão de Curso I	1	Trabalho de Conclusão de Curso I	1
Espaço Teatral II	3	Espaço Teatral II	4
Metodologia da Pesquisa	3	Metodologia da Pesquisa	3
Análise do Texto Espetacular	3	Análise do Texto Espetacular	4
9ª fase			
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	Trabalho de Conclusão de Curso II	1
Atividades Complementares	15	Atividades Complementares	13

6.14.4 Plano de extinção gradativa dos currículos anteriores – 1998 e 2006

	Currículo vigente	Currículo proposto	
Ano/semestre	Fases oferecidas	Fases oferecidas	Total de turmas oferecidas
2008/1	6 ^a , 8 ^a (1998) e 3 ^a (2006)	1 ^a	4
2008/2	7 ^a , 9 ^a (1998) e 4 ^a (2006)	2 ^a	4
2009/1	8 ^a (1998) e 5 ^a (2006)	1 ^a e 3 ^a	4
2009/2	9 ^a (1998) e 6 ^a (2006)	2 ^a e 4 ^a	4
2010/1	7 ^a (2006)	1 ^a , 3 ^a e 5 ^a	4
2010/2	8 ^a (2006)	2 ^a , 4 ^a e 6 ^a	4
2011/2	9 ^a (2006)	1 ^a , 3 ^a , 5 ^a e 7 ^a	4
2011/2	Nenhuma	2 ^a , 4 ^a e 8 ^a	3
2012/1	Nenhuma	1 ^a , 3 ^a , 5 ^a e 7 ^a	4
2012/2	Nenhuma	2 ^a , 4 ^a , 6 ^a e 8 ^a	4
2013/1	Nenhuma	1 ^a , 3 ^a , 5 ^a , 7 ^a e 9 ^a	5

6.14.5 Ementas das Disciplinas e respectiva Bibliografia Básica

Disciplina	História do Teatro I
Fase: 1ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	Ementa: Origens do teatro. O teatro das primeiras civilizações. Egito e Antigo Oriente. Grécia: a tragédia e comédia. Transição helenística. O mimo. Roma e Bizâncio. O teatro medieval: religioso, profano e as manifestações religiosas. O renascimento teatral no ocidente.
Bibliografia	BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000. MOUSSINAC, Léon. História do Teatro . Lisboa: Livraria Bertrand, s/d. PIGNARRE, Robert. História do Teatro . Lisboa: Publicações Europa-América, s/d. BRANDÃO, Junito. Teatro Grego: origem e evolução . São Paulo: Ars Poética, 1992. FREIRE, Antônio. O Teatro Grego . Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, 1985.

Disciplina	História do Teatro II
Fase: 2ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	Commedia dell' Arte. O século de ouro. O teatro renascentista. O teatro elisabetano. O teatro clássico e barroco francês. Desenvolvimento da comédia burguesa.
Bibliografia	BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000. MOUSSINAC, Léon. História do Teatro . Lisboa: Livraria Bertrand, s/d. PIGNARRE, Robert. História do Teatro . Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.

Disciplina	História do Teatro III
Fase: 3ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	O teatro romântico. O realismo. O naturalismo. O simbolismo. O expressionismo. O teatro comprometido.
Bibliografia	BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000. MOUSSINAC, Léon. História do Teatro . Lisboa: Livraria Bertrand, s/d. PIGNARRE, Robert. História do Teatro . Lisboa: Publicações Europa-América, s/d. MARINIS, Marco de. En busca del actor y del espectador . Comprender el teatro II. Buenos Aires: Galerna, 2005.

Disciplina	História do Teatro IV
Fase: 4ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	O teatro dos diretores. O teatro e a vida teatral na segunda metade do século XX. A diversidade das tendências contemporâneas.
Bibliografia	RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo . SP: Martins Fontes, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do Teatro . RJ: Zahar, 2003.
_____. A Linguagem da Encenação Teatral – 1880/1980 . RJ: Zahar, 1982.
VILLEGAS, Juan. Historia multicultural del teatro: y las teatralidades en América Latina . Buenos Aires: Galerna, 2005.

Disciplina	Teatro Brasileiro I
Fase: 5ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	O teatro jesuítico. Os séculos XVII e XVIII – o teatro colonial. O império e a construção de um teatro nacional: a comédia e o drama. Os edifícios teatrais, os dramaturgos, as companhias, o público. Realismo: um teatro de tese e os valores nacionais. A comédia de costumes. O simbolismo. O teatro de revista no século XIX e início do século XX. As três primeiras décadas do século XX. O teatro e os projetos de modernização do Brasil.
Bibliografia	BRAGA, Claudia. Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República . São Paulo: Perspectiva, 2003. CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil) . São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986. CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues . RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996. FARIA, João Roberto. Idéias Teatrais: O século XIX no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 2001. PRADO, Décio de Almeida. Teatro de Anchieta a Alencar . São Paulo: Perspectiva, 1993.

Disciplina	Teatro Brasileiro II
Fase: 6ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	Uma nova sintonia com a Europa: modernizar o teatro brasileiro em acordo com as vanguardas históricas. A busca de um teatro de equipe – os grupos amadores. Rejeição ao teatro tradicional. Presença estrangeira: um novo olhar para o Brasil. O ícone da modernidade no teatro Brasileiro: <i>Os Comediantes</i> . Um teatro para a elite paulista: TBC. A expansão dos projetos de modernidade teatral pelo Brasil. O projeto nacional desenvolvimentista. Novos grupos e outros públicos – 1950/1960. O teatro busca o caminho popular de engajamento político: o teatro vai ao <i>povo</i> . O golpe de 1964: a censura e o teatro vigiado. O teatro possível – comercial e experimental. A década de 1980 e a abertura política, novos grupos e novos públicos. Anos 90 e a pluralidade de tendências.
Bibliografia	CACCIAGLIA, Mario. Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil) . São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986. CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues . RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996. FERNANDES, Sílvia. Grupos Teatrais – Anos 70 . São Paulo: Unicamp, 2000. PRADO, Décio de Almeida. Apresentação do Teatro Brasileiro Moderno . São Paulo: Perspectiva, 2001. PRADO, Décio de Almeida. Teatro: 1930 – 1980 (ensaio de interpretação) . IN:

	FAUSTO, Boris (direção). O Brasil Republicano. Economia e Cultura (1930 -1964) . São Paulo: Difel, 1984.
--	---

Disciplina	Análise do Texto Dramático
Fase: 3ª	Crédito: 02 carga-horária:36
Ementa	Problemas de leitura – entrar no texto. A construção da narrativa e sua desconstrução. Refrações do espaço e tempo na composição dramática. O diálogo, o monólogo e as suas variações dramáticas. A personagem e sua estrutura constitutiva. A ausência de fronteiras no delineamento da personagem. Os contextos semânticos. A trama e o abandono da intriga dramática. O conflito e a ação, curva e movimento dramático. Objetividade e subjetividade na composição dramática. A pragmática teatral. A crença e a descrença na construção do texto dramático.
Bibliografia	BARRIENTOS, José Luis García. Cómo se comenta una obra de teatro . Madrid: Síntesis, 2001. PALLOTTINI, Renata. Construção do Personagem . São Paulo: Ática, 1989. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro . SP: Martins Fontes, 1995. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo . São Paulo: Martins Fontes, 1998. UBERSFELD, Anne. El Diálogo Teatral . Buenos Aires: Galerna, 2004.

Disciplina	Análise do Texto Espetacular
Fase: 8ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	O que é espetáculo – do texto à cena – introdução à pragmática teatral – condições materiais e de linguagem do espetáculo – modalidades de representação – tipologia e características das encenações – elementos materiais da cena (atuação, encenação, cenografia e visualidade, etc) – vocalização x imagética – a recepção e suas características – percepção/codificação – psicologia e sociologia do espectador – interculturalidade.
Bibliografia	PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i> . SP. Perspectiva: 2003. GREIMAS, A. J. <i>Semântica Estrutural</i> . SP. Cultrix: 1976. ECO, U. <i>Lector in fabula</i> . SP. Perspectiva: 1986. MARINIS, M. <i>Para compreender el teatro actual</i> . Buenos Aires. Galerna: 1997. VILLEGAS, J. <i>Para la interpretación del teatro como construcción visual</i> . Irvine. Gestus: 2000. UBERSFELD, A. <i>Semiótica teatral</i> . Murcia. Cátedra/Universidad de Murcia: 1998.

Disciplina	Estética Teatral I
Fase: 6ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	O fato estético – origens e desenvolvimento da estética – a relação palco x platéia – o teatro como linguagem – natureza e características do signo teatral – mimese e ficção – mito, rito e teatro – o dramático e suas características.
Bibliografia	BAYER, R. <i>História da estética</i> . Lisboa. Estampa: 1979. CARLSON, M. <i>Teorias do teatro</i> . São Paulo. Unesp: 1998.

	VÁRIOS. <i>Semiologia do teatro</i> . São Paulo. Perspectiva: 2003. ROUBINE, J.J. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i> . Rio. Jorge Zahar: 2003. BORIE, M. et al. <i>Estética teatral</i> . Lisboa. Calouste Gulbenkian: 1996.
--	--

Disciplina	Estética Teatral II
Fase: 7ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	Textocentrismo e reatralização – teatralidade – a era da encenação – teatro épico – teatro poético – formas animadas - performance - a sociedade do espetáculo – cotidiano, teatro e representação – história cultural e teatralidade.
Bibliografia	CARLSON, M. <i>Teorias do teatro</i> . São Paulo. Unesp: 1998. ROUBINE, J.J. <i>A linguagem da encenação teatral</i> . Rio. Zahar: 1994. SCHECHNER, R. <i>Performance – teoria e práticas interculturais</i> . Buenos Aires. Libros de Rojas: 2000. PAVIS, P. <i>Le théâtre au croisement des cultures</i> . Paris. José Corti: 1991. VEYNE, P. <i>Como se escreve a história</i> . Brasília. UnB: 1998.

Disciplina	Espaço Teatral I
Fase: 7ª	Crédito: 04 carga-horária: 72
Ementa	Espaço teatral e cenografia: terminologia e conceitos. Funções e ações do cenógrafo, relações com a equipe teatral. Elementos plásticos e visuais do espaço teatral. Cenografia e áreas afins: figurino, maquiagem e iluminação. Espaços rituais antigos e/ou multiculturais. Arquiteturas teatrais históricas, do modelo grego ao italiano. O palco <i>a italiana</i> , hegemonia e modulações cenográficas.
Bibliografia	CRUCIANI, Fabrizio. Arquitetura teatral . México: Gaceta, 1994. MANTOVANI, A. Cenografia . SP: Ática, 1989. RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia. Variações sobre o mesmo tema . Senac, 1999. SERRONI, J.C. (Org.) Oficina arquitetura cênica. Projeto resgate desenvolvimento de técnicas cênicas . RJ: IBAC/CTAC, 1993. WERTHEIM, Margaret. Uma história do espaço de Dante à Internet . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Disciplina	Espaço Teatral II
Fase: 8ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	Questionamentos ao modelo italiano. Naturalismo, auge e ruptura com a cenografia realista. Vanguardas teatrais, outras estéticas e propostas cenográficas. A diversidade no pós-guerra. Arquitetura teatral e o ator. O espaço do ator e do espectador. O projeto de cenografia: pensar, criar e projetar o espaço teatral contemporâneo. O espaço teatral na escola: criatividade e ludicidade
Bibliografia	CRUCIANI, Fabrizio. Arquitetura teatral . México: Gaceta, 1994. _____ e FALLETTI, Clélia (Org.). Teatro de calle . México: Gaceta, 1994. LIMA, F. C. Espaços de encontro no teatro e no carnaval . Florianópolis: FAUDESC, 2003 (Dissertação de Mestrado em Educação e Cultura, inédita). MANTOVANI, Anna. Cenografia teatral em São Paulo. Entre a tradição e o novo . SP: ECA-USP, 1986 (Dissertação de Mestrado, inédita).

ROUBINE, J.J. A linguagem da encenação teatral. 1880-1980. RJ: Zahar, 1982. SERRONI, J.C. et alii. Cenografia. Um novo olhar. SP: Sesc, 1995.
--

Disciplina	Ética, Legislação e Produção Teatral
Fase: 7ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	A estrutura grupal. Os procedimentos da produção teatral. As normatizações referentes à questão da realização teatral a nível municipal, estadual e nacional e suas implicações no processo de produção teatral. Prática de planejamento e execução de produção teatral.
Bibliografia	Brant , Leonardo. <i>Mercado Cultural</i> . São Paulo: Escrituras Editora, 2001. Brant , Leonardo (org.). <i>Políticas Culturais</i> . Barueri, São Paulo: Manole, 2003. Carreira , André Luiz Antunes Netto. <i>Práticas de produção teatral em Santa Catarina - sobrevivência e busca de identidade</i> . Florianópolis: UDESC, 2002. Cesnik , Fábio e Beltrame, Priscila. <i>Globalização da Cultura</i> . Barueri, SP: Manole, 2004. Copeau , Jacques. <i>Textos diversos</i> – tradução de José Ronaldo Faleiro. Demo , Pedro. <i>Éticas Multiculturais – sobre convivência humana possível</i> . SP: Vozes, 2005. Rios , Terezinha Azerêdo. <i>Ética e Competência</i> . São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplina	Crítica Teatral
Fase: 5ª	Crédito: 02 carga-horária:36
Ementa	A crítica como pensamento filosófico e sócio-histórico. A evolução histórica do pensamento crítico. O texto teatral e o seu contexto social e cultural. Procedimentos de análise, interpretação e avaliação da crítica teatral. Evolução e história da crítica teatral no Brasil.
Bibliografia	CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967. GARCIA, Maria Cecília. Reflexões sobre a crítica teatral nos jornais . São Paulo: Editora Mackenzie, 2004. JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.

Disciplina	Teatro de Máscaras
Fase: 2ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	A máscara e a formação do ator; história da máscara no teatro; a máscara neutra; máscara de personagem ou máscaras expressivas; confecção de máscaras e jogos dramáticos.
Bibliografia	AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos . São Paulo: Edusp/Senac, 2001. CRAIG, Edward Gordon. Da Arte do Teatro . Lisboa: Arcádia, S/D.

	FO, Dario. Manual Mínimo do Ator . São Paulo: Senac, 1998. LECOQ, Jaques. Le Corps Poétique . Paris: Actes Sud-Papier. KLEIST, Heirich Von. Sobre o Teatro de Marionetes . Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997.
--	---

Disciplina	Teatro de Animação
Fase: 3ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	História do teatro de bonecos; diferentes técnicas de confecção e animação; jogos dramáticos intermediados pelo objeto/boneco; dramaturgia no teatro de animação; Mamulengo, e outras manifestações do teatro de bonecos popular brasileiro; animação/interpretação com o objeto e o boneco do tipo antropomorfo; o teatro de animação na escola.
Bibliografia	AMARAL, Ana Maria. Teatro de Animação . São Paulo: Ateliê editorial, 1997. AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos . São Paulo: Edusp/Senac, 2001. AMARAL, Ana Maria. Teatro de Formas Animadas . São Paulo: Edusp, 1991. APOCALYPSE, Álvaro. Dramaturgia para a nova marionete . Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003. BORBA FILHO, Hermilo. Fisionomia e Espírito do Mamulengo . Riode Janeiro: Funarte, 1987. JURKOWSKI, Henryk. Consideraciones sobre el teatro de títeres . Bilbao: Concha de la Casa, 1998.

Disciplina	Teatro de Sombras
Fase: 4ª	Crédito: 04 carga-horária: 72
Ementa	As possibilidades expressivas do teatro de sombras como linguagem teatral; teatro de sombras e sua história: Turquia, China, Índia e Java. A confecção de silhuetas com diferentes tipos de material; os diferentes tipos de foco luminoso; as distintas possibilidades do trabalho com a tela; a sombra corporal. O teatro de sombras na escola.
Bibliografia	ACHATH, Sati. Teatro de Sombras . São Paulo: Nova Alexandria, 1997. ANGOLOTI, Carlos. Cómicos, Títeres y Teatro de Sombras . Madrid: Ediciones de la Torre, 1990. CASATI, Roberto. A descoberta da sombra . São Paulo: Cia das Letras, 2001. FOURNEL, Paul. Les Marionnettes . Paris: Bordas, 1982. MORAES, Eliane Robert. O Corpo Impossível . Iluminuras/Fapesp.2002.

Disciplina	Interpretação Teatral I
Fase: 1ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	A ação física. Objetivos e sub-texto. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios a partir de cenas.
Bibliografia	ADLER, Stella. Técnica da representação teatral . Rio de Janeiro; Civilização Brasileir: 1992. ASLAN. Odete. O Ator no século XX .São Paulo, Perspectiva, 1994. BROOK, Peter. O Teatro e seu espaço . Zahar Editores; Rio de Janeiro, 1980.

	<p>SERRANO, Raúl. Tesis sobre Stanislavsky en la educación del actor. Mé Escenología, 1986.</p> <p>STANISLAVISKI, Constantin. Minha vida na arte. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 1980.</p> <p>A preparação do ator. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1986.</p> <p>A criação de um papel. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1978.</p>
Disciplina	Interpretação Teatral II
Fase: 2ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	A composição da personagem. Ação física. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios com cenas.
Bibliografia	<p>HETHMON, Robert H. El Método Del Actors Studio. Madrid, Editorial Fundame 1972.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator. Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro: 1987.</p> <p>STANISLAVISKI, Constantin. Minha vida na arte. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 1980.</p> <p>STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1986.</p> <p>A criação de um papel. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1978.</p>

Disciplina	Interpretação Teatral III
Fase: 3ª	Crédito: 04 carga-horária:72
Ementa	Técnicas interpretativas baseadas no distanciamento. Construção física da personagem. Texto físico
Bibliografia	<p>ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu duplo. São Paulo, Max Limonad, 1987.</p> <p>GROTOWISKY, Jerzy. Em Busca de Teatro pobre. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970.</p> <p>FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo, SENAC, 2004. (3ª. Ed.)</p> <p>Meiches, Mauro e Fernandes, Silva. Sobre o trabalho do ator. São Paulo, Perspectiva. 1993.</p>

Disciplina	Interpretação Teatral IV
Fase: 4ª	Crédito: 04 carga-horária: 72
Ementa	Construção de partituras de ação. Precisão. Equilíbrio. Oposição. Modos contemporâneos na construção da personagem.
Bibliografia	<p>ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu duplo. São Paulo, Max Lomonad, 1987.</p> <p>BARBA, Eugenio e Savarese, Nicola. Arte Secreta do Ator. Campinas, UNICAMP/HUCITEC, 1995.</p> <p>BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor. São Paulo, Perspectiva; 2002.</p> <p>BRECHT, Bertolt. Pequeno Organóm para o teatro. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978</p>

	<p>GROTOWISKY, Jerzy. Em Busca de Teatro pobre. Rio de Janeiro, Civiliza Brasileira, 1970.</p> <p>MEYERHOLD, V. Textos teóricos. Madrid, DEE, 1992.</p> <p>NEWLOVE, Jean. Laban for Actor and dancers. New York, Routledge, 1995</p> <p>SERRANO, Raúl. Tesis sobre Stanislavsky en la educación del actor. Mé Escenología, 1986.</p> <p>Dialéctica del trabajo del actor. Buenos Aires, Grupo Editor, 1981.</p> <p>VALENZUELA, José Luis. Antropologia teatral y Acciones Físicas. Buenos Aires, INT. 2000.</p>
--	---

Disciplina	Laboratório de Composição
Fase: 6ª	Crédito: 03 carga-horária: 54
Ementa	Experimentação de composição cênica a partir do trabalho com diferentes linguagens artísticas. Exploração expressiva com materiais híbridos.
Bibliografia	<p>BONFITTO, Matteo. O ator compositor: as ações físicas como eixo - de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002</p> <p>COHEN, Renato. Performance. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>GREINER, Christine. O Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.</p>

Disciplina	Prática de Direção Teatral I
Fase: 7ª	Crédito: 06 carga-horária: 108
Ementa	Histórico da direção teatral. Prática de direção teatral de uma cena. Utilização de material dramático. Direção de atores. Composição da cena.
Bibliografia	<p>PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo; Perspectiva. 2001.</p> <p>BRAUN, Edward. 1986. El Director y la escena. Buenos Aires, galerna.</p> <p>CEBALLOS, Edgar. 1990. Principios de Dirección Escénica. México, Gaceta.</p> <p>WEISZ, Gabriel. 1998. "<i>Réquiem para un director</i>", in Urdimento, n.2. Florianópolis, Universidade do Estado de Santa Catarina.</p> <p>WEKWERT, Manfred. Diálogos sobre a encenação. São Paulo, HUCITEC, 1986.</p>

Disciplina	Prática de Direção Teatral II
Fase: 8ª	Crédito: 06 carga-horária: 108
Ementa	Prática de direção teatral a partir de um espetáculo curto. Plano de direção. Planejamento da iluminação, figurino e cenografia. A produção de sentido na cena.
Bibliografia	<p>PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo; Perspectiva. 2001.</p> <p>BRAUN, Edward. 1986. El Director y la escena. Buenos Aires, galerna.</p> <p>CEBALLOS, Edgar. 1990. Principios de Dirección Escénica. México, Gaceta.</p> <p>WEISZ, Gabriel. 1998. "<i>Réquiem para un director</i>", in Urdimento, n.2. Florianópolis, Universidade do Estado de Santa Catarina.</p> <p>WEKWERT, Manfred. Diálogos sobre a encenação. São Paulo, HUCITEC, 1986.</p>

Disciplina	Montagem Teatral I
Fase: 5ª	Crédito: 10 carga-horária: 180
Ementa	Montagem de um espetáculo teatral sob direção de um professor, evidenciando a construção das diferentes linguagens do espetáculo.
Bibliografia	Brook, Peter. O teatro e seu espaço . (tradução Oscar Araripe e Tessy Calado). Petrópolis, Ed. Vozes, 1970 The Open Door. Thoughts on acting and theatre . London, Pantheon Books. 1993 Snachez, José A. (org.) La escena moderna . Madrid, Akal Ediciones. 1999.

Disciplina	Montagem Teatral II
Fase: 6ª	Crédito: 8 carga-horária: 144
Ementa	Montagem de um espetáculo teatral sob direção de um professor, evidenciando a construção das diferentes linguagens do espetáculo.
Bibliografia	Brook, Peter. O teatro e seu espaço . (tradução Oscar Araripe e Tessy Calado). Petrópolis, Ed. Vozes, 1970 The Open Door. Thoughts on acting and theatre . London, Pantheon Books. 1993 Snachez, José A. (org.) La escena moderna . Madrid, Akal Ediciones. 1999.

Disciplina	Improvisação Teatral I
Fase: 1ª	Crédito: 04 carga-horária: 72
Ementa	Jogos dramáticos. Improvisação livre. Objetos. Estímulos: plásticos, verbais e sonoros. Prontidão e resposta.
Bibliografia	BOAL, Augusto. <i>200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. DULLIN, Charles. "Improvisation", in <i>Souvenirs et notes de travail d'un acteur</i> [Lembranças e notas de trabalho de um ator]. Paris: Odette Lieutier, 1946. HODGSON, John & RICHARDS, Ernest. <i>Improvisation</i> [Improvisação]. London: Methuen, 1979. (UP 224) Huizinga, J. <i>Homo Ludens</i> . São Paulo: Perspectiva, 1971. PEZIN, Patrick . <i>Le livre des exercices</i> [O livro dos exercícios]. Saussan: L'Entretemps, 1999.

Disciplina	Improvisação Teatral II
Fase: 2ª	Crédito: 04 carga-horária: 72
Ementa	Jogos teatrais. Jogos de status. Improvisação orientada. Estímulos. Composição de seqüências dramáticas.
Bibliografia	Chacra, S. <i>Natureza e Sentido da Improvisação Teatral</i> . São Paulo: Perspectiva, 1983. COPEAU, Jacques. "L'improvisation" [A improvisação], p. 323-363, in <i>Registres, III. Les Registres du Vieux-Colombier, I</i> [Registros, III. Os Registros do Vieux-Colombier, I]. Paris: Gallimard, 1979. FROST, A; Yarrow, R. <i>Improvisation in Drama</i> . Londres: Macmillan, 1990. JOHNSTON, Keith. <i>Improvisation</i> [Improvisação]. London: Methuen, 1986. (Johnstone, K. <i>Impro: Improvisación y el Teatro</i> . Santiago de Chile: Cuatro Vientos,

	1990.) LECOQ, Jacques. <i>Le corps poétique</i> [O corpo poético]. Arles/Paris: Actes-Sud/Anrat, 1999. NOVELLY, Maria C. <i>Theatre Games for young performers</i> [Jogos Teatrais para jovens performers]. 1st. ed. Colorado Springs: Meriwether Publishing Ltd, c1985. SMALL, Michel. <i>El niño actor y el juego de libre expresión</i> . Buenos Aires, Kapelusz, 1971.
--	---

Disciplina	Voz I
Fase: 1ª	Crédito: 03 carga-horária:54
Ementa	Percepção e sensibilização auditiva. Bases anatômicas e fisiológicas para o uso da voz profissional. Fundamentos da produção vocal: postura e relaxamento, respiração, ressonância, articulação. Apoios respiratórios. Aspectos da fonação: ataque vocal, intensidade, altura, tessitura e qualidade. Voz falada e voz cantada. Conscientização da relação corpo-mente-voz. Espaço interior para a produção vocal. Exercícios e jogos vocais.
Bibliografia	LE HUCHE, F. & ALLALI, A. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz falada. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. BEHLAU, M. S. e ZIEMER, R. Psicodinâmica vocal. Em: L. P. FERREIRA (Org.) Trabalhando a voz : vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus, 1988 BERRY, C. La voz y el actor. Barcelona: Alba Editorial, 2006 QUINTEIRO, E. A. Estética da voz : uma voz para o ator . São Paulo: Summus, 1989.

Disciplina	Voz II
Fase: 2ª	Crédito: 03 carga-horária:54
Ementa	Adaptação da voz às necessidades do texto. Reconhecimento tátil, cinestésico e articulatorio dos sons de vogais e consoantes. Projeção vocal. Expressão vocal do ator: a voz e suas relações com a palavra, com as emoções, com o ritmo e velocidade da fala, com a pontuação e estilo do texto. Memória muscular de articulação de um texto. Exercícios e jogos de interpretação do texto.
Bibliografia	FORTUNA, Marlene. A performance da oralidade teatral. São Paulo: Anablume, 2000. BERRY, C. La voz y el actor. Barcelona: Alba Editorial, 2006 GASSULL, C.; GODALL, P.; MARTORELL, M. La veu – orientacions pràctiques. Barcelona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 2005. ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987 STANISLAVISKI, Constantin. A construção da personagem . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

Disciplina	Voz III
------------	----------------

Fase: 3ª	Crédito: 03 carga-horária: 54
Ementa	Adaptação da técnica vocal à composição do personagem. Interação da voz com a situação cênica: pausas, ênfases, entonação. Conexão da voz ao ambiente e ao receptor. Conexão voz-texto-personagem. Ação vocal: corpo e voz na construção do personagem. Jogos teatrais.
Bibliografia	BEUTTENMÜLLER, G; LAPORT, N. Expressão vocal e expressão corporal . Rio de Janeiro: Enelivros, 1992. BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor . São Paulo, Perspectiva; 2002 GAYOTTO, Lúcia. Voz, partitura da ação . São Paulo: Summus, 1997. STANISLAVISKI, Constantin. A construção da personagem . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

Disciplina	Voz IV
Fase: 4ª	Crédito: 03 carga-horária: 54
Ementa	Linguagem e voz na prática escolar. A expressão vocal infantil. Reflexões psicopedagógicas sobre o trabalho vocal, sonoro e musical com crianças e com adultos. A prática vocal nas escolas. O espaço lúdico dos sons, da musicalidade e da voz no universo infantil. Jogos e improvisações teatrais.
Bibliografia	SERRA, M. M.; DELGADO, C. D.; TAULL, M. T. 1000 ejercicios y juegos aplicados a las actividades corporales de expresión . Vol. I. Barcelona: Paidotribo, 1995. FERREIRA, Léslie. Era uma vez... a voz . São Paulo: Prófono, 2000. MEYER, Sandra. Corpo e as emoções. Revista Repertório Teatro e Dança, nº 3 Salvador: PPGAC/ UFBA, 2000. BEHLAU, M. S. e GONÇALVES, M. I. R. Considerações sobre disфония infantil. Em: L. P. FERREIRA (Org.) Trabalhando a voz : vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus, 1988.

Disciplina	Metodologia do Ensino do Teatro e da Arte I
Fase: 1ª	Crédito: 04 carga-horária: 72
Ementa	Fundamentos da Arte na Educação. O binômio teatro educação. Os princípios gerais da educação. Correntes educacionais. Perspectivas do teatro contemporâneo. O papel do jogo no domínio da linguagem teatral. Jogos tradicionais e danças populares brasileiras. Jogo dramático e jogo teatral. Fundamentos educacionais da prática teatral. Interações com práticas teatrais na escola
Bibliografia	Pimenta, S.G. (org.) <i>Saberes Pedagógicos e Atividade Docente</i> . São Paulo: Cortez, 2005. Koudela, I.D. <i>Jogos Teatrais</i> . São Paulo: Perspectiva, 1984. Spolin, V. <i>Improvisação para o Teatro</i> , São Paulo: Perspectiva, 1982. -----, <i>O Jogo Teatral no Livro do Diretor</i> . S.P.: Perspectiva, 2001. -----, <i>Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin</i> . S.P.: Perspectiva, 2001. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

Disciplina	Metodologia do Ensino do Teatro II (Escola)
Fase: 2ª	Crédito: 04 carga-horária: 72

Fase: 5ª	Crédito: 05 carga-horária: 90
Ementa	A prática de Teatro em comunidades: contato com práticas existentes; estudos de caso. Perspectiva histórica da área. Objetivos e Métodos. Planejamento e Projeto de estágio. Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos. Estágio supervisionado. Debate de questões advindas da prática (em conjunto com a professora de Antropologia).
Bibliografia	Cabral, B. (org.) <i>Ensino de Teatro: Experiências Interculturais</i> . Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999. Boal, A. <i>Teatro Legislativo</i> . Rio: Civilização Brasileira, 1996. Dasté, C; Jenger, Y; Voluzan, J., <i>El Niño, el Teatro y la Escuela</i> , Madrid: Villalar, 1978. Nogueira, M.P. "Teatro com Meninos de Rua" tese de mestrado, não publicada, da ECA/USP, 1993.

Disciplina	Teatro na Comunidade Estágio II
Fase: 6ª	Crédito: 05 carga-horária: 90
Ementa	Questões estéticas. O comprometimento com questões sócio-políticas. Prática de estágio supervisionada. Relatório de Estágio.
Bibliografia	BARON, D. <i>Alfabetização Cultural: a luta íntima por uma nova humanidade</i> . São Paulo: Alfarrábio, 2004. CANCLINI, N.G. <i>Culturas Populares no Capitalismo</i> . São Paulo: Brasiliense, 1982. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . Rio: Paz e Terra, 1977. -----, 'Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-lo melhor pela Ação', in <i>Pesquisa Participante</i> , ed. por Brandão, C. R., São Paulo: Brasiliense, 1981. -----, <i>Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos</i> , Rio: Paz e Terra, 1982. TEIXEIRA COELHO, J. <i>O Que é Ação Cultural</i> . São Paulo, Brasiliense, 1981. _____. <i>Dicionário Crítico de Política Cultural</i> . São Paulo, Iluminuras, 1999.

Disciplina	Teatro na Escola - Estágio III
Fase: 7ª	Crédito: 07 carga-horária: 126
Ementa	Metodologias centradas na exploração temática: histórias de vida, resgate de histórias da comunidade local, distanciada ou virtual; investigação de tema proposto pelo grupo. Formas de enquadramento e sequenciamento. Papéis coletivos, individuais e personagens. O professor – personagem. Drama – alternativas metodológicas: Dorothy Heathcote; Cecily O'Neill; Jonothan Neelands.
Bibliografia	Koudela, I. <i>Um vôo brechtiano</i> . São Paulo: Perspectiva, 1992. ALVES, Rubem. <i>Conversas com Quem Gosta de Ensinar</i> . Campinas, Papirus, 2002. BENJAMIN, Walter. <i>Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação</i> . São Paulo, Summus, 1984. BORNHEIM, Gerd. <i>Brecht, a Estética do Teatro</i> . Rio de Janeiro, Graal. 1992. DESGRANGES, Flávio. <i>Teatro e Pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço</i> . São Paulo, Hucitec, 2005.

Disciplina	Teatro na Escola - Estágio IV
Fase: 8ª	Crédito: 06 carga-horária: 108
Ementa	Metodologias centradas no texto. Construção e desconstrução do texto dramático. Texto e Jogo. Fragmentos de Texto e construção das narrativas dramática e teatral. Apropriação do Texto: analogia, paródia, colagem, hipertexto. Interfaces da cena teatral. Interfaces artísticas nos currículos do ensino fundamental.
Bibliografia	KRAMER, Sonia & LEITE, Mª I. (orgs.) <i>Infância: fios e desafios da pesquisa</i> . Campinas, Papyrus, 1996. LYOTARD, Jean-François. <i>O Pós-Moderno Explicado às Crianças</i> . Lisboa, Dom Quixote, 1986. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>O Jogo Dramático no Meio Escolar</i> . Coimbra, Centelha, 1981. JOBIM E SOUZA, Solange. <i>Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin</i> . Campinas, Papyrus, 1994. KRAMER, Sonia. <i>Por entre as pedras: arma e sonho na escola</i> . São Paulo, Ática, 1993.

Disciplina	Metodologia da Construção do Texto Acadêmico
Fase: 1ª	Crédito: 03 carga-horária:54
Ementa	Análise e construção do texto acadêmico. Leitura: objetivo, interpretação, resumo, fichamento. Noções gerais sobre comunicações científicas: artigo, resenha, relatório, monografia, seminário. Pesquisa Bibliográfica. Métodos e técnicas em ciências humanas e nas artes. Conceito de ciência, pesquisa e método.
Bibliografia	BOOTH, Wayne C. et al. A arte da pesquisa . São Paulo: Martins fontes, 2000. CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita . São Paulo: Editora da UNESO, 2002. CHAUI, M. Convite à filosofia . 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997. LAGES, Susana Kampff. Walter Benjamin: tradução e melancolia . São Paulo: Edusp, 2002. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Disciplina	Metodologia da Pesquisa
Fase: 8ª	Crédito: 03 carga-horária:54
Ementa	Pesquisa: conceito e planejamento. A prática da pesquisa. Problemas teórico metodológicos no desenvolvimento da pesquisa. Reflexões sobre o trabalho de campo: pesquisa empírica e pesquisa bibliográfica. Experiências de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em ciências humanas e nas artes. Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Pesquisa do Material. Plano de trabalho. Redação. Relatório de Pesquisa.
Bibliografia	BOOTH, Wayne C. et al. A arte da pesquisa . São Paulo: Martins fontes, 2000. CHAUI, M. Convite à filosofia . 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997. ECO, H. Como se faz uma tese . 12ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. HAGUETTE, T. M. F. Metodologias Qualitativas na Sociologia . Petrópolis: Vozes

1987. SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

Disciplina	Técnicas Corporais I
Fase: 1ª	Crédito: 04 carga-horária: 72
Ementa	Percepção e consciência do corpo em movimento. Noções de cinesiologia. Desenvolvimento das potencialidades expressivas. Elementos e qualidades do movimento. Observação e análise do movimento na cena. Improvisação.
Bibliografia	AZEVEDO, Sônia Machado. <i>O papel do corpo no corpo do ator.</i> São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. BERTAZZO, Ivaldo. <i>Cidadão Corpo. Identidade e Autonomia do Movimento.</i> São Paulo: SESC/Obra Prima, 1996. FELDENKREIS, Moshe. <i>Consciência pelo Movimento.</i> São Paulo: Summus Editorial, 1972. FERNANDES, Ciane. <i>O corpo em movimento. O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.</i> São Paulo: Annablume, 2002. LABAN, Rudolf. <i>O Domínio do Movimento.</i> São Paulo: Summus Editorial, 1978. STANISLAVSKI, Constantin. <i>A preparação do ator.</i> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. VISHNIVETZ, Berta. <i>Eutonia – Educação do corpo para o ser.</i> São Paulo: Summus Editorial

Disciplina	Técnicas Corporais II
Fase: 2ª	Crédito: 04 carga-horária: 72
Ementa	Desenvolvimento de níveis de qualidade do movimento: precisão, foco, prontidão. Percursos espaço/temporais. Coordenação motora/rítmica.Noções de cinesiologia. Improvisação e composição de seqüências de ações. Corpo e personagem.
Bibliografia	ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX.</i> São Paulo: Editora Perspectiva, 1994. AZEVEDO, Sônia Machado. <i>O papel do corpo no corpo do ator.</i> São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. BERTAZZO, Ivaldo. <i>Espaço e Corpo - Guia de reeducação do movimento.</i> São Paulo: SESC, 2004. PICON-VALLIN, Béatrice. A música no jogo do ator meyerholdiano IN <i>In Le jeu de l'acteur chez Meyerhold et Vakhtangov.</i> Paris: Laboratoires d'études théâtrales de l'Université de Haute Bretagne. 1989. Tradução de Roberto Mallet. CHEKHOV, Michael. <i>Para o ator.</i> São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Disciplina	Técnicas Corporais III
Fase: 3ª	Crédito: 04 carga-horária: 72
Ementa	Aperfeiçoamento da presença cênica. Princípios psico-físicos de uma utilização extracotidiana do corpo. O ator criador-intérprete. Gesto, movimento e ação. A dramaturgia do corpo e os processos compositivos.
Bibliografia	BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor.</i> São Paulo: Perspectiva, 2002. BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte do ator – da técnica à representação.</i> Campinas: Unicamp, 2002. FERRACINI, Renato. <i>A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator.</i>

Campinas: Editora da Unicamp, 2001. GROTOWSKI, Jerzy. <i>Em busca de um teatro pobre</i> . Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1992.

Disciplina	Técnicas de Dança I
Fase: 5ª	Crédito: 04 carga-horária: 72
Ementa	Fundamentos técnicos a partir de elementos da dança clássica, moderna e contemporânea. Improvisação. Noções e conceitos de composição em dança. História da dança: tradição, modernidade e pós-modernidade.
Bibliografia	MONTEIRO, Mariana. <i>Noverre. Cartas sobre a Dança</i> . São Paulo: Editora USP/FAPESP, 1998. SASPORTES, José. <i>Pensar a Dança. A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau</i> . Imprensa Nacional. 1983. BOUCIER, Paul. <i>História da Dança no Ocidente</i> . São Paulo, Martins Fontes. 1987. HANNA, Judith Lynne. <i>Dança, Sexo e Gênero. Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1999 BANES, Sally. <i>Greenwich Village 1963. Avant-Garde, Performance e o Corpo Efervescente</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Disciplina	Técnicas de Dança II
Fase: 6ª	Crédito: 04 carga-horária: 72
Ementa	Fundamentos técnicos a partir de elementos da dança clássica, moderna e contemporânea. A pesquisa e criação em dança. História da dança: a teatralidade e as abordagens contemporâneas do corpo.
Bibliografia	PEREIRA, Roberto (org.). <i>Lições de Dança 2</i> . Rio de Janeiro: Editora UniverCidade, 2000. FERNANDES, Ciane. <i>Pina Bausch e o Wuppertal. Dança-teatro: repetição e transformação</i> . São Paulo: Editora Hucitec, 2000. GREINER, Christine. <i>Butô. Pensamento em evolução</i> . SP: Escrituras, 1998. LOUPPE, Laurence. <i>Corpos híbridos IN Lições de Dança 1</i> . Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000. MORAES, Eliane. <i>O corpo impossível</i> . São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 2002

Disciplina	Construção de Dramaturgia
Fase: 4ª	Crédito: 04 carga-horária: 72
Ementa	O processo de criação. Criação do texto. Adaptação do texto.
Bibliografia	BARRIENTOS, José Luis Garcia. Cómo se comenta una obra de teatro . Madrid: Sintesis, 2001. PALLOTINI, Renata. Dramaturgia: Construção do personagem . SP: Ática, 1989, POVEDA, Lola. Texto Dramático: la palabra en acción . Madrid: Narcea, 1996. UBERSFELD, Anne. El Dialogo Teatral . Buenos Aires: Galerna, 2004.

Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso I
Fase: 8ª	Crédito: 01 carga-horária: 18
Ementa	Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso – interface entre a disciplina de Metodologia da Pesquisa e o orientador do acadêmico na elaboração do projeto de TCC.
Bibliografia	BARRIENTOS, José Luis Garcia. Cómo se comenta una obra de teatro . Madrid: Síntesis, 2001 FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2002. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos . São Paulo: Perspectiva, 2003. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro . Rio de Janeiro: Zahar, 2003. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução à análise do teatro . São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso II
Fase: 9ª	Crédito: 01 carga-horária: 18
Ementa	Execução de projeto. Apresentação do resultado do trabalho, de forma oral e escrita.
Bibliografia	BOOTH, Wayne C. et al. A arte da pesquisa . São Paulo: Martins fontes, 2000. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2002. LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução . SP: EDUC, 1998. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1996.

6.14.6 Descrição dos enfoques para

6.14.6.1 Disciplinas obrigatórias de formação básica e profissional

Com relação ao corpo de disciplinas obrigatórias para a formação básica e profissional do licenciado e bacharel em teatro mantivemos, basicamente, o mesmo corpo oferecido no currículo vigente.

Para melhor atender e aprofundar questões cênicas as disciplinas teóricas passaram de 3 para 4 créditos, nas quais os conteúdos podem focar e aprofundar o trabalho do fazer artístico.

Ainda no sentido de aprofundamento foram acrescentadas duas disciplinas: **Crítica Teatral**, de 2 créditos e **Laboratório de Composição**, com 3 créditos.

Outra alteração realizada neste conjunto se deu em **Montagem Teatral I e II**, que no currículo vigente possuem uma carga horária de 12 e 9 créditos respectivamente, passando na nova proposta a 10 e 8 créditos respectivamente.

No sentido de compatibilizar conteúdos foi retirada a disciplina **Psicologia da Educação**, cujo conteúdo deve ser absorvido pelas demais disciplinas pedagógicas e didáticas.

O presente projeto de reforma curricular acata a proposta de minuta de Resolução enviada pela Pró-Reitoria de Ensino em 18 de abril de 2007, por meio do ofício circular n. 020/07. Esta prevê a extinção da obrigatoriedade das disciplinas **Educação Física Curricular I e II** nos cursos de graduação da UDESC pela alteração da Resolução n. 030/98 - CONSEPE. Corrobora para a extinção dessas disciplinas o fato do Curso possuir 360 horas de atividades práticas (Técnicas Corporais I, II e III, Técnica de Dança I e II, e Metodologia do Ensino da Dança).

6.14.6.2 Disciplinas de aprofundamento ou de diversificação da formação

Mantivemos a estrutura proposta no currículo vigente, contudo para possibilitar um aprofundamento dos conteúdos ampliamos as cargas horárias das disciplinas teóricas e da disciplina **Prática de Direção Teatral I e II**, e acrescentamos duas disciplinas, uma prática (**Laboratório de Composição**) e uma teórica (**Crítica Teatral**).

6.14.6.3 Prática Pedagógica

Mantivemos a estrutura proposta no currículo vigente. Ou seja: nosso entendimento de prática pedagógica diz respeito as disciplinas que sejam, em parte ou no todo, voltadas para a aplicação educacional dos conteúdos do curso de Artes Cênicas. Entendemos, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, que o curso de formação deve se preocupar com a aplicação dos conteúdos do curso nos contextos educacionais formal e informal.

Isso não quer dizer que todos os conteúdos devam ser ministrados para contextos educacionais: as próprias Diretrizes Curriculares estimulam a formação do professor para que ultrapasse o que ele vai ensinar. Evidentemente, tal atitude não significa que os conteúdos teórico-práticos, específicos das Artes Cênicas, devam ignorar a formação do professor. Nesse sentido, disciplinas como Metodologia do Ensino do Teatro e da Arte, Metodologia do Ensino do Teatro II (Escola), Metodologia do Ensino do Teatro III (Comunidade) e Metodologia do Ensino da Dança são disciplinas cuja carga horária total está voltada para a aplicação dos conteúdos de Artes Cênicas nos contextos educacionais formal e informal. Ao mesmo tempo, disciplinas como Teatro de Animação, Teatro de Sombras, Voz, Prática de Direção, Construção de Dramaturgia e Espaço Teatral terão parte do seu conteúdo voltada para sua aplicação em situações educacionais.

6.14.6.4 Estágio Curricular

Mantivemos a estrutura proposta no currículo vigente, ou seja, São previstas quatro disciplinas de estágio: duas na escola (ensino formal), e duas na comunidade (ensino informal).

Como foi dito acima, estamos prevendo horas conjuntas para os professores de estágio e os professores de disciplinas de formação geral, com vistas à análise da prática e à solução de problemas. Nas 5a e 6a fase, por exemplo, professores de Teatro na Comunidade-Estágio I e II, terão 18 horas (1 crédito) por semestre, no horário previsto da disciplina de estágio.

6.14.6.5 Trabalho de Conclusão de Curso

Mantivemos a estrutura proposta no currículo vigente.

6.14.6.6 Iniciação Científica

Mantivemos a estrutura proposta no currículo vigente.

6.14.6.7 Atividades Complementares

Mantivemos a estrutura proposta no currículo vigente.

6.14.6.8 Temas Transversais

Seguindo determinação da lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", esta proposta curricular opta por uma abordagem transversal da temática.

Apesar de 45% da população brasileira ser composta por negros (de acordo com o censo populacional do IBGE de 2000), nossa herança educacional privilegia historicamente as raízes culturais européias, pouco valorizando nossas outras origens, especialmente a indígena e a negra. Nesse sentido, entendemos a necessidade e urgência de lidar pedagogicamente com vistas a reverter esse quadro, através de ações educativas que primem pelo reconhecimento, valorização da identidade, da cultura e da história dos negros e dos índios brasileiros.

Precisamos formar profissionais que valorizem a diversidade cultural e étnica; que tenham conhecimento do legado deixado pelos formadores da nacionalidade, mormente o dos negros e índios, principalmente no que diz respeito à dança, ao teatro e a outras manifestações culturais; que saibam lidar com situações de racismo de forma a facilitar sua superação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa:

Assim sendo, a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimento, quebra de desconfianças, projeto conjunto para a construção de uma sociedade justa, igual, equânime. (CNE/CP 03/2004, p. 14)

Esses conteúdos transversais farão parte de pelo menos as seguintes disciplinas:

Metodologia do Ensino do Teatro e da Arte I
Metodologia do Ensino do Teatro (Escola) II
Metodologia do Ensino do Teatro (Comunidade) III
Metodologia do Ensino da Dança
Teatro Brasileiro
Teatro na Comunidade Estágio I e II
Teatro na Escola Estágio III e IV

7. AVALIACAO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em acordo com o Regimento Geral da UDESC a verificação de aprendizagem, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos, é feita: por disciplina.

O processo avaliativo, portanto, segue as normas estabelecidas na Seção VII – Da Verificação de Aprendizagem – estabelecida no Regimento Geral da UDESC.

De um modo geral, há hoje uma satisfação com relação a muitos aspectos do curso e, em função disso, a presente reforma curricular está firmemente alicerçada no currículo vigente que está sendo apenas aprimorado.

Atualmente, são 208 (duzentos e oito) estudantes matriculados regularmente na Licenciatura em Educação Artística, habilitação Artes Cênicas. Além dos que ingressam no vestibular, muitos ingressaram por transferência e retorno efetuados nos últimos anos.

Há um grande envolvimento dos estudantes em projetos de pesquisa e extensão, e nota-se, pela maturidade que expressam nas apresentações em jornadas acadêmicas, uma qualidade crescente do desempenho desses alunos nos projetos de que tomam parte.

O envolvimento em atividades teatrais é grande. Praticamente todos os alunos estão envolvidos em atividades curriculares e extracurriculares de teatro e a qualidade de suas produções vem aumentando. Apesar do espaço físico privilegiado com que contamos, faltam salas de ensaio para o número elevado de solicitações de estudantes, tanto nos dias letivos como nos finais de semana.

Diferentemente do panorama dos anos 90, hoje nossas turmas estão repletas até as últimas fases. Mesmo assim, porém, o número de formandos ainda é pequeno:

	formados	trancados	abandono
2003/1	32	-	7

2003/2	08	1	8
2004/1	06	2	13
2004/2	10	2	3
2005/1	04	6	8
2005/2	?	11	11

Pelo quadro acima, notamos que os níveis de trancamento e abandono não são muito altos, mas o número de formandos é ainda pequeno. Mesmo lembrando que o ingresso por vestibular é anual, a média de 15 (quinze) formandos por ano só foi quebrada em 2003/1.

Acreditamos que a reforma curricular, aliada à mudança do período em que acontece o vestibular, contribuirá para a melhora de nossos índices.

8. CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente efetivo do Departamento de Artes Cênicas é bastante enxuto, constituído de 12 professores efetivos, sendo 11 destes com o título de doutor e uma em processo de doutoramento. Observamos que este corpo enxuto de docentes tem que dar conta da graduação e do Programa de Pós-Graduação, hoje com o mestrado em Teatro e em vias de implantar o doutorado em Teatro. Além dos encargos administrativos do curso – chefia de departamento e coordenação de pós-graduação, e muitas vezes atender a demandas administrativas do Centro, hoje temos dois diretores assistentes do CEART vindos de nosso departamento.

Com isso o nosso corpo docente acaba sendo complementado com colaboradores, desta forma estamos solicitando a inclusão de mais 5 professores efetivos no nosso quadro docente, observamos que estas solicitações já fazem parte do planejamento de 2007, e que não são resultantes, portanto, deste projeto de reforma curricular.

Teóricas - Contamos hoje com quatro (4) professores 40 horas que ministram disciplinas teóricas:

Prof. Dr. Edélcio Mostaço
Profa. Dra. Vera Regina M. Collaço
Profa. Ms. Fátima da Costa Lima (afastada para doutorado)
Prof. Dr. Stephan Arnulf Baumgartel (concurso 2005 – estágio probatório)

Práticas - Contamos hoje com cinco professores nesta área e está prevista duas vagas em concurso público (que não foi preenchida no concurso de 2005):

Prof. Dr. José Ronaldo Faleiro
Prof. Dr. André Luiz A. N. Carreira
Prof. Dr. Milton de Andrade Leal Jr.
Prof. Dra. Maria Brígida de Miranda (concurso público 2005 – estágio probatório)
Prof. Dr. Valmor Beltrame
Concurso Público – duas vagas (solicitado no planejamento de 2007)

Dança – Na área de dança contamos com uma professora efetiva

Profa. Ms. Sandra Meyer Nunes
Concurso Público (solicitado no planejamento de 2007)

Educacional - Na área Educacional contamos apenas com duas professoras, uma 40 horas, e outra 20 horas. Também está previsto dois concurso público nesta área (que não foi preenchida no concurso de 2005):

Profa. Dra. Beatriz Ângela V. Cabral
Profa. Dra. Márcia Pompêo Nogueira
Concurso Público – duas vagas (solicitado no planejamento de 2007)

Voz - Na área de voz só contamos com uma professora efetiva, em regime de 20 horas:

Profa. Dra. Dalva Godoy

(concurso público 2005 – estágio probatório)

8.1 Identificação dos docentes efetivos no Centro e a contratar

NOME	Situação Funcional		REGIME DE TRABALHO					TITULAÇÃO			
	E	C	10	20	30	40	DE	G	E	M	D
André Luiz Antunes Netto Carreira	X						X				X
Beatriz Ângela Vieira Cabral	X			X							X
Dalva Godoy	X			X							X
Edécio Mostaço	X						X				X
Fátima Costa Lima	X					X				X	
José Ronaldo Faleiro	X						X				X
Márcia Pompêo Nogueira	X						X				X
Maria Brigada de Miranda	X					X					X
Milton de Andrade Leal Júnior	X						X				X
Sandra Meyer Nunes	X						X				X
Stephan Arnulf Baumgartel	X					X					X
Valmor Beltrame	X						X				X
Vera Regina Martins Collaço	X						X				X
Colaboradores:											
Heloise Vidor		C	10 h						X		
Leon de Paula		C	12 h					X			
Maria Aparecida de Sousa		C	10 h							X	
Maria de Fátima Moretti		C	18 h							X	
Marisa de Souza Napolini		C	18 h							X	
Tony Edson		C	08 h							X	

Corpo Docente Departamento de Ciências Humanas:

NOME	Situação Funcional	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
------	--------------------	--------------------	-----------

	E	C	10	20	30	40	DE	G	E	M	D
Cleidi Albuquerque	X						X			X	
Dagmar Úrsula Von Linsingen	X						X			X	
Neli Klix Freitas	X						X				X
Pedro Martins	X						X				X
Terezinha Sueli Franz	X					X					X
Tereza Mara Franzoni	X						X			X	

Previsão de Contratação de Professores

O quadro abaixo nos permite ver uma relação entre os créditos a serem ministrados por semestre e os professores por área de concentração: Práticas, Educacionais e Dança. São áreas de conhecimento específico, de forma a que professores de prática podem se dividir entre as disciplinas propostas, mas o professor de Dança requer um conhecimento específico.

Observamos que nesta proposta já foram colocados os professores recém aprovados no Concurso Público/2005, tais como: um de voz, dois de teórica e um de prática. Não foram aprovados no último concurso: um professor de prática (Teatro de Animação, Prática), e dois professores para a área pedagógica, sendo que estes, mais um professor de dança, que se faz necessário, devem ser solicitados em concurso futuro.

Carga horária para contratação:

6. Dois professores de prática (Teatro de Animação/Montagem/Prática de Direção) – 40 horas;
7. Um professor de prática (dança) – 40 horas;
8. Dois professores da área pedagógica (Estágios) – 40 horas.

Nos créditos previstos incluímos as divisões de turmas. Gostaríamos de lembrar que esta divisão de turma não é uma novidade, ela já acontece no

currículo atual, e não implica em sobrecarga ou contratações em função das mesmas.

RELAÇÃO PROFESSOR-DISCIPLINA

Disciplinas Práticas: (P)

NOME	DISCIPLINA	Créditos 1º sem.	Créditos 2º sem	TOTAL créditos
José Ronaldo Faleiro	Prática de Direção I e II, Interpretação I	10	10	20
André Luiz A. N. Carreira	Interpretação I, II	12	12	24
Milton de Andrade Leal Jr.	Montagem Teatral I e II	9	9	18
Maria Brígida Miranda	Improvisação I e II	08	08	16
Valmor Beltrame	Teatro de Formas Animadas	08	08	16
Concurso Público	Teatro de Sombra	08	08	16
Concurso Público	Interpretação III, IV	16	16	32
TOTAL		73	73	146

Disciplina Prática de Voz: (V)

NOME	DISCIPLINA	Créditos 1º sem.	Créditos 2º sem	TOTAL créditos
Dalva Godoy	Voz I, II, III e IV	12	12	24
TOTAL		12	12	24

Disciplinas de Dança: (D)

NOME	DISCIPLINA	Créditos 1º sem.	Créditos 2º sem	TOTAL créditos
------	------------	---------------------	--------------------	-------------------

Sandra Meyer	Técnicas Corporais I, II e III	12	12	24
Concurso Publico	Técnicas de Dança I e II	08	08	16
	Metodologia do Ens. da Dança	04	04	08
TOTAL		24	24	48

Disciplinas Teóricas: (T)

NOME	DISCIPLINA	Créditos 1º sem.	Créditos 2º sem	TOTAL créditos
Edelcio Mostaco	Historia do Teatro III Estética Teatral II Historia do Teatro II Estética Teatral I	04 04	04 04	16
Fatima Lima	Espaço Teatral I Espaço Teatral II	08	08	16
Stephan Baugartem	Análise do Texto Dramático Ética, Legislação e Produção Teatral Construção do Texto Dramático	08	08	16
Vera Collaco	Historia do Teatro I Teatro Brasileiro I Historia do Teatro IV Teatro Brasileiro II	4 4	04 04	
TOTAL		32	32	64

Disciplinas Educacionais: (E)

NOME	DISCIPLINA	Créditos 1º sem.	Créditos 2º sem	TOTAL créditos
------	------------	---------------------	--------------------	-------------------

Beatriz Ângela V. Cabral	Estágio I, II, III e IV	26	28	54
Márcia Pompêo Nogueira	Metod. Ens. do Teatro e Arte	08		08
Concurso Público	Metod. Ens. - Escola		08	08
Concurso Publico	Metod. Ens. – Comunidade	08		08
TOTAL		42	36	78

A partir desse quadro podemos perceber que, mesmo com a inclusão dos professores previstos no concurso em andamento, não possuímos um número suficiente de professores na área de dança, teatro de animação e da área educacional. Mas, como os concursos para as áreas: educacionais e de teatro de animação já estavam no último concurso, neste projeto solicitamos na verdade apenas um novo concurso: para a área de dança.

Contratações requeridas

1 professor na área de dança

2 professores na área educacional (não aprovado no último concurso)

2 professor da área de pratica (não aprovado no último concurso)

9. RECURSOS NECESSARIOS

9.1 Humanos

Como colocado acima há necessidade de cinco concursos públicos para professores efetivos no departamento, mas voltamos a observar que esta necessidade não é decorrente desta reforma e sim do quadro excessivamente enxuto do departamento.

9.2 Materiais

Esta reforma não implica em aquisições ou construções para sua concretização. O que dispomos hoje, em termos de instalações físicas e equipamentos, atendem as demandas desta proposta. Observamos, por outro lado, que no planejamento de 2007-2008, do Centro de Artes, já estão incluídas as reivindicações do departamento, que não são frutos desta reforma, e sim de melhoria em geral do departamento para melhor atender a graduação e a pós-graduação.

Abaixo detalhamos as nossas instalações atuais:

9.2.1 Espaço Físico

Para o desenvolvimento das atividades do curso, dispomos atualmente de instalações para as disciplinas práticas e para as teóricas, denominado de Bloco de Artes Cênicas.

9.2.1.1 Bloco de Artes Cênicas

- a. Duas salas amplas para a apresentação de espetáculos e para as aulas práticas, tais como Interpretação, Improvisação, Prática de Direção Teatral e Montagem de espetáculos.
- b. Duas salas de dança, para as aulas de Trabalho Corporal, de Dança, além de serem usadas para os ensaios dos trabalhos dos acadêmicos.
- c. Uma sala para a disciplina de Espaço Teatral.
- d. Uma sala, ampla, para o trabalho de Teatro de Formas Animadas.
- e. Uma sala para laboratório de trabalhos práticos dos acadêmicos.
- f. Uma sala para os trabalhos de Teatro Educação.
- g. Uma sala para rouparia e guarda de adereços, que serve de apoio aos trabalhos acadêmicos.
- h. Uma sala que serve de Cenotécnica, de apoio à parte de iluminação e sonoplastia para os trabalhos acadêmicos e para os espetáculos públicos.

9.2.1.2 Biblioteca Central

Instalações:

Metragem (m²): 309,86 (área total)

Leitura (m²): 80,40

Acervo (m²): 74,40.

9.2.1.3 Laboratório de Informática

Com 159.31 m², contém 47 microcomputadores pentium, impressoras – matricial, jato de tinta, laser-, plotter, escaneador, acesso a internet.

9.2.1.4 Auditórios

AUDITÓRIO DO BLOCO CENTRAL: 102.33 m², com capacidade para 100 pessoas. É dotado de TV 29 polegadas, vídeo cassete e projetor multimídia.

AUDITÓRIO DO BLOCO DA MÚSICA: 80.23 m², com capacidade para 100 pessoas. Possui TV e vídeo.

SALA 03 DE MÚSICA: 71.42 m², com capacidade para 40 pessoas. Possui TV e vídeo.

9.2.1.5 Outros Órgãos de Apoio:

TODAS AS SALAS BÁSICAS (BLOCO CENTRAL) possuem os seguintes equipamentos: projetor de *slides*, retroprojetor, episcópio (projetor de opacos) e Projetores Multimídia (*data show*). São preparadas (ambiente escuro) para projeção desses equipamentos.

Espaço físico e instalações utilizadas pelo curso de artes cênicas:

01. SALA BÁSICA 1: (BLOCO CENTRAL)	área 60.03 m ² capacidade: 40 alunos
02. SALA BÁSICA 2: (BLOCO CENTRAL)	área 69.75 m ² capacidade: 40 alunos
03. SALA BÁSICA 3: (BLOCO CENTRAL)	área 60.21 m ² capacidade: 40 alunos
04. SALA BÁSICA 4: (BLOCO CENTRAL)	área 63.16 m ² capacidade: 40 alunos
06. SALA BÁSICA 5: (BLOCO CENTRAL)	área 60.57 m ² capacidade: 40 alunos

07. AUDIOVISUAL: no Setor de Audiovisual encontram-se diversos equipamentos (aparelhos de som, retroprojetores, projetores de *slides*, episcópios, projetores multimídia, tevês, videocassetes, aparelhos de DVD) que podem ser utilizados em quaisquer salas em que o professor necessitar.

9.2.1.6 Apoio a pesquisa e extensão

Dispomos de três salas para apoiar os trabalhos de pesquisa e extensão. Elas são equipadas com computadores, impressoras e *scanner*.

10.ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

ESPECIFICAÇÃO DO ACERVO EXISTENTE: LIVROS, PERIÓDICOS (títulos e exemplares), JORNAIS E REVISTAS, MULTIMÍDIA (Slides, DVD, CDROM, Fitas de Vídeo, Disquetes, microfichas)

Acervo da Biblioteca do Centro de Artes em detalhes está em anexo

Material	Títulos	Exemplares	Fascículos		Total
			Nac.	Estr.	
Livros	886	1.753	Xxx	Xxx	
Teses/Diss/Mon	41	41	Xxx	Xxx	
Monografia (TCCS)	71	73	Xxx	Xxx	
Periódicos	56 (31nac. /25 estr)	Xxx	163	89	252 Fasc.
Partituras	1088	1.374	Xxx	Xxx	
Fitas de Vídeo	55	55	Xxx	Xxx	
Total	2.197	4.296	163	89	

Horário de funcionamento da Biblioteca: 2ª a 6ª feira, das 7:30 às 21:30 horas.

Funcionários da Biblioteca:

Eliane Aparecida Junckes Pereira
 Emília Leite
 Janete Maria Gheller
 Maria Juçara Corrêa
 Maurício Roberto Muller